

jt magazine

Jornal de Turismo

BRASIL

FÉ

TURISMO RELIGIOSO

SUDESTE
São Paulo
Espírito Santo
Minas Gerais
Rio de Janeiro

SUL
Santa Catariana
Paraná
Rio Grande do Sul

NORDESTE
Bahia
Ceará
Rio Grande do Norte
Nova Jerusalém
Alagoas
Paraíba
Fortaleza
Piauí
Sergipe
Maranhão

NORTE
Pará
Rondônia
Amazônia
Tocantins

CENTRO-OESTE
Brasília
Goiás
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul

O Turismo constrói estradas entre você e o Brasil.



Duplicação da Rodovia SC-401 - Trecho Jurerê-Ingleses • Florianópolis/SC

A família Dias aproveitou o feriado para ir à praia e chegou mais rápido do que esperava.

Centro Multifuncional de Feiras e Eventos - Fortaleza/CE



Construção do Teatro Municipal - Boa Vista/RR



Construção da Rodovia Bonito - Bodoquena/MS



Construção do Museu Oscar Niemeyer - Niterói/RJ



O Ministério do Turismo investe em obras de infraestrutura turística que transformam a realidade de cada região. Incentiva a geração de empregos, cria oportunidades e ajuda a diminuir as desigualdades. O Turismo constrói estradas que ligam o Brasil ao desenvolvimento. É o Governo Federal investindo em infraestrutura para melhorar a vida de todos.

TEM UM BRASIL MELHOR PARA O TURISTA EM TODO CANTO DO PAÍS. VIAJE PELO BRASIL.

Acesse www.turismo.gov.br
e saiba mais.

Ministério do **Turismo**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O País da Fé

O Brasil é um país com grandes potencialidades para o turismo religioso, diversos eventos religiosos, procissões, encenações, devoções populares, festas de padroeiros e encontros religiosos reúnem milhares de brasileiros e turistas todos os anos em todas as regiões do país.
No país, onde catolicismo predomina como religião, devido à miscigenação de portugueses, africanos, indígenas e imigrantes de vários países, as igrejas, mosteiros, santuários e as festas e procissões, se tornam pontos turísticos permanentes.
Para mostrar algumas das riquezas encontradas em cada região brasileira, o Jornal de Turismo preparou três revistas especiais com destinos religiosos. Uma com as belas igrejas e santuários das regiões Sul e Sudeste, outra com as procissões e igrejas das regiões Centro-oeste e Norte e a última com toda a religiosidade do Nordeste brasileiro.
A região sudeste reúne a grande capital brasileira da fé em Aparecida, interior de São Paulo com o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, as belíssimas igrejas do Centro Histórico do Rio de Janeiro, além do monumento considerado uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Cristo Redentor, que todos os anos recebem milhares de visitantes de braços abertos. O circuito de igrejas barrocas de Minas Gerais e a bela igreja da Penha em Espírito Santo, também fazem parte da rota de turismo religioso nesta região do país.
Na região Sul, Nova Trento lidera como capital da fé do estado de Santa Catarina, com dois santuários religiosos: Santa Paulina, conhecido mundialmente, e Nossa Senhora do Bom Socorro, localizado a 525 metros de altitude, em área de preservação e rara beleza natural. Ainda na região Sul está o Santuário de Nossa Senhora do Rocio no Paraná, onde ocorre a Festa do Rocio anualmente, com missas, novenas e apresentações musicais, em Paranaguá.
No Centro-Oeste, o Distrito Federal, capital do país, tem cerca de 800 templos religiosos em uma área de 5,4 mil quilômetros quadrados, entre eles a Catedral de Brasília e o santuário Dom Bosco, que são conhecidos mundialmente. Em Goiás, a Festa do Divino Espírito Santo é, a maior manifestação popular de Pirenópolis. Esta intensa festa mescla variadas manifestações religiosas e profanas, de diversas origens e significados.
Já na região Norte, o Círio de Nazaré, em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, é a maior manifestação religiosa Católica do Brasil e um dos maiores eventos religiosos do mundo, reunindo cerca de seis milhões de pessoas em todos os cultos e procissões. A cada ano, o Círio de Nazaré atrai um número maior de romeiros, reunindo, além dos fiéis de Belém e do interior do Estado, devotos de várias regiões do país e até mesmo visitantes estrangeiros.
No Rio Grande do Norte, na pequena cidade pacata de Santa Cruz, no alto com vista panorâmica, encontra-se um santuário com a maior imagem de Santa da América Latina Santa Rita de Cássia, possuindo 56 metros de altura com a base e 48 metros sem a base. A romaria de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará é uma das mais fascinantes manifestações religiosas do Brasil. Em Nova Jerusalém, Pernambuco, é realizada um grande espetáculo artístico-religioso, caracterizado por uma encenação da Paixão de Cristo.
Com a vinda da JMJ ao Brasil, esperamos que o turismo religioso se torne ainda mais popular no país e que todos os destinos apresentem suas peculiaridades e fé aos turistas de todo o mundo.

Tammy Freitas

Chefe de Redação
tammyfreitas@avereditora.com.br

jt magazine

Junho 2013

PRESIDENTE
Claudio Magnavita *(Licenciado)*
Vice-Presidentes
Fernando Nogueira
Anderson Espinosa

OUTRAS PUBLICAÇÕES
Jornal de Turismo
Jornal de Teatro

JORNAL de Turismo

PRESIDENTE
Claudio Magnavita *(Licenciado)*

DIRETORES
Fernando Nogueira
Anderson Espinosa

DIRETOR EDITORIAL
Rodrigo Figueiredo
rfigueiredo@avereditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Fernando Dias

REDAÇÃO

Rio de Janeiro
Tammy Freitas, Rayne Arouca

São Paulo
Fernando Pratti,Rodrigo Figueiredo

Brasília
Sérgio Nery
redacao@jornaldeturismo.tur.br

TECNOLOGIA/WEB

Fernando Nogueira
Alex Rodrigues

DIAGRAMADOR E DESIGN
Thiago Adelino

MARKETING E NEGÓCIOS
Fernando Dias
Bernardo Almeida
Artur Marinho

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURA:

Redação Rio de janeiro
Rua General Padilha, 134
CEP: 20920-390
Tel.: (21) 2580-0911

Redação São Paulo
Rua da Consolação, 1992, 7° andar,
CEP 01302-000 / Tel: 55 (11) 2609-4581

Somos todos peregrinos

O maior país católico do mundo recebeu neste mês de julho o primeiro papa latino-americano da história no maior evento internacional católico. A Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, mostrou que o Brasil realmente está aberto a quem souber ter acesso ao seu povo pelo "imenso portal do seu coração", como sabiamente declarou Francisco no dia de sua chegada.
A previsão era que quase 2 milhões de pessoas de 190 países viessem ao Rio para a jornada. Segundo dados da Embratur, o impacto acumulado da visita dos peregrinos na economia brasileira terá sido da ordem de R$ 1,2 bilhão após seu encerramento. Além de benefícios diretos, a primeira viagem internacional do novo pontífice terá tido o mérito de tornar o Brasil e os brasileiros ainda mais conhecidos no mundo todo.
Não quero soar fariseu aqui, mas a jornada católica é um vislumbre do potencial que o turismo religioso tem para o país: para ficarmos apenas em eventos cristãos, o Círio de Nazaré e a Marcha para Jesus mobilizam milhões de pessoas todos os anos; temos locais de peregrinação como a basílica de Aparecida e o santuário de Madre Paulina – nossa primeira santa –, além do próprio Cristo Redentor, uma das novas sete maravilhas do mundo. A história da colonização do Brasil também ligou de forma indissociável nosso patrimônio arquitetônico à religião, como mostram as igrejas espetaculares das cidades históricas de Minas Gerais e de Salvador, que estão entre os principais atrativos turísticos do país.
Para 1,21 milhão de brasileiros, a fé foi o principal motivo de viagem em 2012. Dado o tamanho do nosso mercado interno, esse número pode ser muito maior: segundo dados do Ministério do Turismo, 15 milhões de brasileiros têm interesse em visitar destinos religiosos no Brasil.



O Ministério do Turismo tem apoiado com ânimo o turismo de base religiosa no Brasil. Neste ano, já ofertamos R$ 750 mil para ações de formação e fortalecimento de destinos religiosos e projetos de apoio a comitês gestores de turismo religioso. Cinco projetos, nos Estados de Santa Catarina (Nova Trento), São Paulo (Aparecida), Goiás (Trindade), Pará (Bragança) e Rio Grande do Norte (Santa Cruz) foram contemplados. Além disso, financiamos a montagem de um estande de R$ 1,4 milhão na ExpoCatólica, a maior feira católica do país, onde foram exibidos destinos turísticos religiosos em 17 Estados.
No fim das contas, religião e viagem têm tudo a ver. Peregrinos são viajantes com um propósito espiritual – e, dependendo de como se defina espiritualidade, boa parte do turismo praticado no mundo tem motivação religiosa. Em seu caminho, como lembrou certa vez o papa João Paulo II, os peregrinos frequentemente deparam realidades sociais distintas e o drama da pobreza, contra o qual se insurge a consciência social mobilizada pelas religiões.
O turismo, como atividade econômica que valoriza o desenvolvimento local e gera emprego e renda com redução das desigualdades regionais, pode ser um aliado da fé na luta contra a pobreza e na disseminação da tolerância. Nesse sentido, somos todos peregrinos, e nossa jornada é a mais nobre de todas.

Gastão Dias Vieira é ministro do Turismo

Turismo, um instrumento ao serviço da paz e do diálogo entre as civilizações

Fotos: Thiago Henrique e Max Nogueira

Sabedoria papal, mensagem de João Paulo II sobre turismo e religião continuam atuais e demonstram sabedoria

O turismo põe em contato com as outras formas de viver, com outras religiões, com outras formas de ver o mundo e a sua história. Isto leva o homem a descobrir-se a si mesmo e aos outros, como indivíduos e como coletividade, imersos na vasta história da humanidade, herdeiros e solidários de um universo familiar e ao mesmo tempo desconhecido. Surge uma nova visão dos outros, que liberta do risco de permanecer fechados em si próprios.

Ao viajar, o turista descobre outros lugares, novas cores, formas diferentes, modos diversos de sentir e viver a natureza. Habituado à própria casa, à sua cidade, às paisagens de sempre e às vozes familiares, o turista adapta o seu olhar a outras imagens, aprende novas palavras, admira a diversidade de um mundo que ninguém pode abraçar completamente. Neste esforço crescerá, sem dúvida, o seu apreço por tudo o que o circunda e a consciência de que é necessário protegê-lo.

O viajante, em contato com as maravilhas da criação, sente no seu coração a presença do Criador e é levado a exclamar com sentimentos de profunda gratidão: "Quão amáveis são todas as Suas obras! E todavia não podemos ver delas mais que uma centelha" (Ecli. 42, 22). Em vez de se fechar na sua cultura, os povos são convidados, hoje mais do que nunca, a abrirem-se a outros povos, confrontando-se com os diferentes modos de pensar e de viver. O turismo constitui uma ocasião favorável para este diálogo entre as civilizações, porque promove o inventário das riquezas específicas que distinguem uma civilização de outra; favorece a recordação de uma memória viva da história e das suas tradições sociais, religiosas e espirituais e um aprofundamento recíproco das riquezas na humanidade. O conhecimento recíproco entre indivíduos e povos, graças a encontros e a intercâmbios culturais, contribui sem dúvida para a construção de uma sociedade mais solidária e fraterna. O turismo requer a convivência passageira com outras pessoas, a recolha de informações acerca das condições de vida, dos problemas e da religião; pressupõe a partilha das aspirações legítimas de outros povos; favorece as condições para o seu reconhecimento pacífico.

Uma justa ética do turismo influi sobre o comportamento do turista, faz com que ele seja um colaborador solidário, exigente consigo mesmo e com quantos organizam a sua viagem; agente de diálogo entre as civilizações e as culturas para construir uma civilização do amor e da paz. Estes contatos facilitam o aparecimento daquelas relações de paz entre os povos que podem brotar apenas de um "turismo solidário", baseado na participação de todos. Unicamente a participação de "igual para igual" pode fazer com que os contatos interculturais sejam uma oportunidade para a compreensão, o conhecimento recíproco e a distensão entre os homens. Por isso, devem ser encorajadas todas as formas de participação eficazes entre as culturas. É necessário garantir aos habitantes das localidades turísticas um devido envolvimento na planificação das atividades turísticas, esclarecendo bem os limites económicos, ecológicos ou culturais.

Será também útil que todas as estruturas do País que recebe sejam destinadas a realizar uma atividade turística sempre ao serviço das pessoas e das comunidades.

Desta forma, o turismo põe-se ao serviço da solidariedade entre todos os homens, do encontro entre as civilizações; facilita a compreensão entre indivíduos e nações, constitui uma oportunidade para realizar um futuro de paz.

Carta do Papa João Paulo II sobre o turismo e a religião

Foto: Divulgação

Feira de Turismo Religioso



Com a chegada da JMJ ao Brasil, os estados começaram a se dar conta do segmento religioso com grandes potencialidades turísticas. Com o incentivo do Mtur, as secretarias estaduais de turismo dos estados brasileiros toparam participar desta feira para mostrar os principais destinos religiosos do país. O Jornal de Turismo, único veículo de comunicação oficial da feira, visitou todos os estandes e separou os principais roteiros de fé do Brasil.

Foto: Thiago Henrique e Max Nogueira



Eu particularmente fico curioso pra saber o que os jovens que estão aqui na JMJ estão pensando, o que eles buscam num destino religioso. Para nós é uma novidade desenvolver o turismo religioso apesar de Sergipe ter muito o que mostrar, como São Cristóvão que é uma cidade tombada pelo patrimônio histórico da humanidade, com belas igrejas, ainda temos a irmã Dulce também que passou por aqui, enfim, temos muito trabalho pela frente, vamos planejar e desenvolver este destinos."

Paulo Henrique Sobral
Presidente da Emsetur, Empresa Sergipana de Turismo



O Ceará é riquíssimo em religiosidade, mas nós não dávamos conta de que este segmento turístico era tão rentável e poderia causar um impacto tão positivo na economia da região, a JMJ serviu para abrir nossos olhos. Estou muito empolgado agora, visitei diversos destinos no Ceará até mesmo pra saber onde vamos desenvolver mais ainda o segmento."

Marcos Pompeu, Sub-Secretário de Turismo do Ceará



A cidade da fé superou todas as expectativas, alcançamos um público fantástico e a cada dia em uma progressão, a cada dia que passa o público vem aumentando, mesmo com a chuva público compareceu e tivemos um publico maior que esperávamos. O evento está sendo um sucesso temos 130 expositores na área da ExpoCatólica e outros 70 expositores na área do festival do turismo religioso, além de alimentação, esporte, lazer, exposições, show e outras atividades. A cada dia que passa mais peregrinos estão chegando no Rio de Janeiro e é visível que eles estão migrando para a feira.

Marcelo Richman, assessor da CNBB, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil



A Bahia está muito preparada para o segmento religioso, tem coisas que só acontecem na Bahia, as baianas do candomblé entoando coros nas igrejas do Pelourinho, por exemplo. A maior dificuldade que temos é com as operadoras de viagens, que preferem vender destinos religiosos no exterior do que no Brasil. 95% dos turistas que visitam a Bahia, são brasileiros, esperamos que com esta feira religiosa dentro da JMJ, as operadoras entendam que o segmento religioso está em alta e que o Brasil é muito rico nisso, tem muito a vender!"

Fernando Ferrero, Presidente da Bahiatursa



A Basílica de Nossa Senhora Aparecida é o nosso ponto mais forte do turismo religioso, que recebe cerca de 11 milhões de visitantes por ano, e através disso percebemos que tem um mercado muito grande em São Paulo. Buscamos encontrar atrativos e encontramos na baixada, a Rota Franciscana e o Passo dos Jesuítas, logo o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Turismo resolveu transformar em produto ambos os programas, que deu início ao Caminho a São Paulo."

Patrick Almeida, Representante do Departamento de Marketing da TUR.SP



Antes mesmo da JMJ, já tínhamos despertado para o turismo religioso, não só pelo patrimônio material em nosso estado, como também o cultural. Com isso, a Empetur começou a pesquisar e levantar dados para fazer um guia, nomeado de "Rota da Fé". Como o estado e laico, falamos de todas as religiões e mais de 60% do guia é da igreja Católica. E já estamos começando a trabalhar esse segmento turístico a partir do lançamento do guia, começamos a mostrar que somos um estado de fé fervorosa."

Jane Mendonça,
Diretora de Estruturação do Turismo de Pernambuco



Nós estamos muito felizes de participar da JMJ, trouxemos a imagem de Nossa Senhora de Nazaré para aproximar os peregrinos que vem visitar a feira. Além disso, o Papa Francisco vai receber das mãos do nosso secretário de turismo Adenauer Góes, uma réplica da imagem Peregrina feita por um nos nossos artesãos. Nós já trabalhamos o Círio todos os anos, mas dos 2,5 milhões de peregrinos que participam dos festejos, 76 mil são turistas. Com estas pesquisas que fazemos todos os anos, podemos direcionar melhor nossas ações ao nosso público."

Jacqueline Alves, diretora de Marketing da Paratur



Este evento, mais do que fomentar o turismo religioso no Estado do Rio, serve para promover a interiorização do turismo no estado. A partir do segmento religioso, é possível migrar para as outras regiões do Rio. O estado tem uma vantagem, que é ser relativamente pequeno, então em 3 horas por exemplo, é possível se locomover para diferentes regiões como Angra, Búzios, Petrópolis, entre outros. Esta é uma vantagem estratégica e este é o objetivo da secretaria aqui na feira."

Guto Graça, Diretor de Marketing da Turisrio





















Cidade da Fé em foco

Aconteceu no Rio Centro, na zona oeste do Rio de Janeiro, juntamente com a Jornada mundial da Juventude (JMJ), a ExpoCatólica, evento contou com programação com muitas atividades, musica, shows, exposições e muito entretenimento. Durante a feira, os principais estados do Brasil apresentaram seus destinos e segmentos religiosos, com foco de crescer ainda mais o destino religioso no país.

Cidade da Fé é o nome dado ao local que reuniu eventos como a tradicional Feira de artigos religiosos – Feira Internacional de Livros e Artigos Religiosos; o FÉSTIVAL, – Festival Internacional de Turismo Religioso – setor que conta com o apoio dos Estados brasileiros e do Ministério do Turismo; a Expo Vocacional, área da ExpoCatólica destinada às Congregações religiosas, e, o Bote Fé Brasil, última edição do evento que marcou a peregrinação da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora pelas dioceses do Brasil.

O evento ocupou mais de 70 mil metros quadrados do Riocentro, começando dentro da programação oficial da Semana Missionária e se estendendo para os dias da JMJ. No local as paróquias, congregações, grupos, movimentos e dioceses Tiveram uma estrutura apropriada para reunir seus membros durante a Jornada, com várias ações e áreas de apoio como postos de saúde e acesso a internet, por exemplo. Além das atrações de responsabilidade da CNBB, outros eventos oficiais da JMJ Rio 2013 também aconteceram na Cidade da Fé.

Na edição especial do Jornal de Turismo, apresentamos tudo o que rolou nos seis dias evento, que reuniu peregrinos de mais de 170 países.

São Paulo

Aparecida, Capital das Romarias



Fotos: Divulgação

Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

Um dos principais destinos do turismo religioso no Brasil é Aparecida do Norte, localizado no interior de São Paulo, a atração faz parte do eixo Rio – São Paulo – Minas Gerais. Cerca de 11 milhões de visitantes vão ao município anualmente.

A cidade gira em torno do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, um dos maiores templos católicos do mundo. Uma imagem da santa de 29 centímetros é a principal atração do local. É considerada a capital das romarias.

Ao lado de Aparecida fica a cidade de Guaratinguetá, outra que possui atrativos aos religiosos. Foi lá que nasceu Frei Galvão e é onde estão expostas as relíquias do primeiro santo católico brasileiro. Entre elas, um cordão franciscano, medalhas e tecidos que revestiram seu corpo depois de morrer e ainda um fragmento de um de seus ossos.

Dois Papas visitaram o Santuário Nacional: João Paulo II, no ano de 1980 e o Papa Bento XVI, em maio de 2007, quando abriu a V Conferência Episcopal Latino-americana e do Caribe. Este ano, durante a JMJ, no dia 24 de julho, o papa Francisco vai celebrar uma missa no santuário.

Com o lema: "Acolher bem também é evangelizar", trabalham no Santuário 33 missionários redentoristas, várias congregações religiosas femininas, mais de 800 voluntários e, aproximadamente, 1.452 funcionários.



Tijolos: 25 milhões, aproximadamente
Volume de concreto: 40.000 m³
Área construída: 23.300 m²
Piso em Granito brasileiro: 24.500 m²
Telhado: 257.000 telhas azuis
Capacidade da Basílica: 30 mil pesso as
Estacionamento: 272.000 m²
Extensão: 173 m
Largura: 168 m
Naves: 40 m de altura
Retábulo do Trono: 40 m de altura
Cúpula central: 70m de altura
Torre: 107 m de altura
Área coberta: 18.000 m²





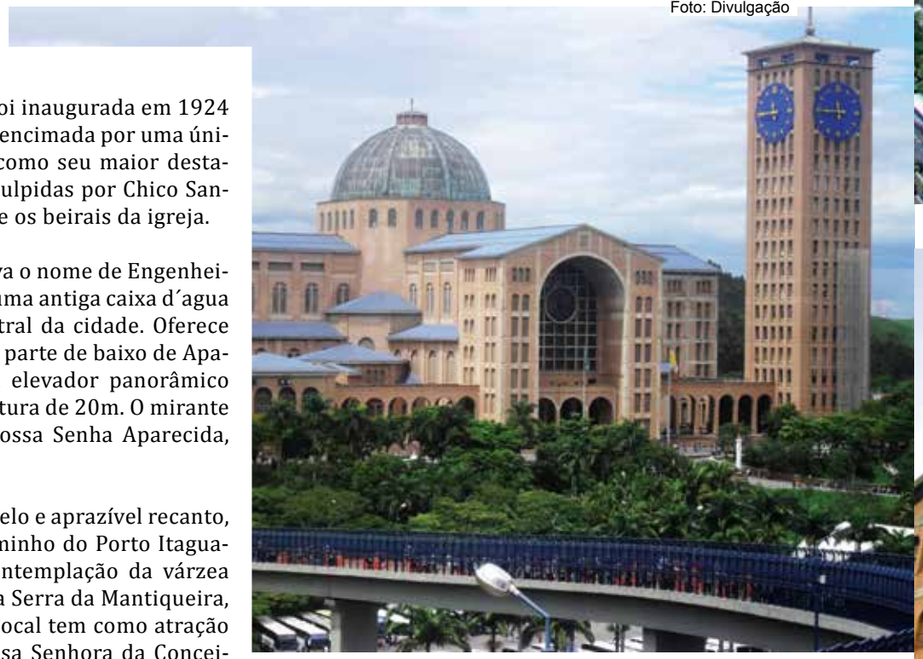
Foto: Dal Meyer

Aquário de Aparecida - O aquário de Aparecida possui diversos tanques com espécies de água doce e salgada. Um tanque que reproduz o milagre do achado da imagem e uma piscina com tubarões que podem ser tocadas pelos visitantes.

Basílica Velha de Aparecida - Chamada de Basílica Velha, a Matriz Basílica de Nossa Senhora Aparecida é a guardiã da religiosidade e da fé do povo brasileiro. É o símbolo da Capital Mariana do País. Os degraus de pedra de sua entrada já foram gastos pelos pés e joelhos dos milhões de peregrinos que por eles passaram.

Capela Das Velas – Localizada em uma das naves do Santuário Nacional que fica a capela das Velas. A sala é um espetáculo de luz que emociona os visitantes. No local há sempre uma infinidade de velas acesas, de todos os tamanhos. As velas revelam a fé e piedade do povo, que vem de todas as partes do País prestar devoção a Nossa Senhora. Cada vela representa um pedido, uma súplica à Santa ou um agradecimento por sua graça alcançada.

Foto: Divulgação



Igreja de São Benedito - Foi inaugurada em 1924 e tem proporção modesta e encimada por uma única torre campanário. Tem como seu maior destaque as figuras de anjos, esculpidas por Chico Santeiro, que enfeitam a porta e os beirais da igreja.

Mirante - O mirante que leva o nome de Engenheiro José Salomão Kopaz era uma antiga caixa d´agua que abastecia a região central da cidade. Oferece ao turista uma boa visão da parte de baixo de Aparecida, seu interior há um elevador panorâmico que leva o romeiro a uma altura de 20m. O mirante está localizado na praça Nossa Senha Aparecida, atrás da Basílica Velha.

Mirante das Pedras - Um belo e aprazível recanto, de pedras afloradas, no caminho do Porto Itaguaçu, o local possibilita a contemplação da várzea onde corre o Rio Paraíba e a Serra da Mantiqueira, moldurando a paisagem.O local tem como atração principal a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, medindo 1,80m de altura.

Morro do cruzeiro - Morro de Peregrinações com estações da via Sagra Separada da cidade pela Via Dutra, é o ponto turístico religioso onde acontece, todas as sexta-feira da Quaresma, a tradicional Via Sacra. O local foi totalmente reestruturado para atender os visitantes.

Passarela da Fé - Em 1972, foi inaugurada em aparecida uma passarela que liga a Basílica Velha a Basílica Nova. Chamada de Passarela da Fé, a construção de concreto é uma homenagem a Nossa Senhora da Conceição por isso tem o formato de um "S" de santa.



Fotos: Divulgação



Portal da cidade - recepcionando os turistas e orientando-os com informações turísticas, revistas, calendários, mapas da cidade, postais, que são confeccionados em parceria com diversos empresários locais e entregues aos visitantes, visando o melhor atendimento turístico e recepção àqueles que visitam Aparecida.

Relógio das Flores - O primeiro relógio de flores do Vale do Paraíba, com 9m de diâmetro, foi inaugurado em 2 de dezembro de 2003, na Praça Victor Coelho de Almeida. Nele estão plantadas mais de quatro mil mudas de todo o Brasil.
Teleférico - Oferece um agradável bem estar, proporcionando uma bela vista da Basílica Nova durante a descida. Também pode ser usado por aqueles que pretendem chegar mais rapidamente à Praça Nossa Senhora Aparecida, onde se encontra a Basílica Velha.

Espírito Santo

Vocação capixaba



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

O Espírito Santo tem uma forte vocação para o turismo religioso. A religiosidade do povo capixaba é muito forte e se faz presente durante o ano todo. As manifestações católicas são responsáveis por grande parte da movimentação turística desse segmento no Estado.

São muitos os identificadores da religiosidade capixaba. Entre eles podemos destacar: a igreja Tirol, em Santa Leopoldina, construída por imigrantes suíços em 1898 em estilo neogótico; a Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha, no município de Alegre, feita de barro e madeira em 1851; a Igreja Nossa Senhora das Neves, construída em meados do século XVII, na Praia das Neves, em Presidente Kennedy; e a Igreja Nossa Senhora do Amparo, o principal marco histórico do município de Itapemirim, inaugurada em 1885.

Convento da Penha

Maior ícone do turismo do Espírito Santo, o Convento da Penha é uma construção de arquitetura característica do período colonial brasileiro, sendo tombado, em 1943, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Histórico Cultural.

O Convento está localizado num penhasco de 154 metros de altitude e a 500 metros do mar, envolto por uma faixa de 50 hectares de mata atlântica. Foi fundado por Frei Pedro Palácios, que chegou ao Espírito Santo em 1558, trazendo consigo o Painel de Nossa Senhora das Alegrias. Uma réplica do Painel fica no oratório da Gruta Frei Pedro Palácios, lugar que serviu de abrigo ao frade quando ele chegou ao Espírito Santo.

O Largo do Convento (ou campinho) foi o local escolhido para a construção de uma capela dedicada a São Francisco de Assis, em 1562. Anos depois, em 1568, no alto do penhasco foi edificada outra capela que recebeu a imagem de Nossa Senhora da Penha, vinda de Portugal em 1569. Desde então, a Capela da Penha sofreu mudanças, ampliações, restaurações e hoje abrange uma área de 632.226 m^2.Num penhasco de 154 metros de altitude e localização a 500 metros do mar, que ostenta no seu entorno imponente fragmento da mata atlântica, está edificado o Santuário de Nossa Senhora da Penha, fundado por Frei Pedro Palácios, que aqui chegou em 1558, trazendo consigo o Painel de Nossa Senhora das Alegrias.



Foto: Romero Mendonça



Foto: Romero Mendonça

Festa São Benedito

Outra manifestação religiosa muito popular, a Festa de São Benedito será levada como novidade para a feira. A manifestação na Serra é sem dúvida a mais movimentada e tradicional festa de puxada e fincada do mastro de São Benedito no Espírito Santo. O mastro, transportado num barco que leva o nome de Palermo, em homenagem à terra natal de São Benedito, segue em cortejo por diversas ruas da cidade, puxado pela multidão de fiéis ao som das batidas e cantorias das bandas de congo. O evento culmina à noite, com a fincada do mastro na praça em frente à igreja matriz da cidade, dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Nos passos de Anchieta

Os Passos de Anchieta, já está consolidado como o quarto desse tipo existente no mundo: os outros três são o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha; a trilha da Terra Santa, em Jerusalém; e a de Roma, na Itália. Além disso, está no município o Santuário Nossa Senhora da Assunção, que inclui a igreja - construção de 1579, feita pelo Padre Anchieta e pelos índios, com recifes e óleo de baleia, e um dos mais importantes marcos históricos da colonização do País - e pela antiga Casa de Anchieta.

Foto: Divulgação



Minas Gerais



Fotos: Fernando Helbert



Desde o período colonial, Minas Gerais sempre deu grande valor ao turismo religioso, devido à infinidade de igrejas presentes no estado. A cultura mineira é representada pelas tradições religiosas consagradas por festas e procissões. Esse tipo de turismo ainda enfatiza a importância da preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico das localidades envolvidas. Além de manter viva a tradição das comunidades locais.

O turismo religioso é aquele motivado pela fé popular, realizado em locais de importância religiosa ou em períodos estabelecidos, geralmente para homenagear uma figura sacra como santos e padroeiros, agradecer preces atendidas e, até mesmo, pagar penitências. Por todo o mundo, cidades com



Foto: Divulgação

características religiosas atraem visitantes em busca de experiências ligadas à fé, religiosidade e à esperança, como o Vaticano para os católicos romanos, Meca para os islâmicos, e Jerusalém, cidade santa para os judeus, islâmicos e cristãos.

O que motiva os turistas de cunho religioso é, principalmente, a necessidade de estar em locais onde a fé apresenta mais intensidade. Existem diferentes tipos de viagem com motivos religiosos, como a Romaria, na qual os romeiros vão aos destinos sagrados apenas para conhecer a religião e o local, a Peregrinação que consiste em cumprir promessas ou votos de divindade, e as viagens de Penitência ou de Reparação, onde o viajante busca se redimir de culpas ou pecados. Em nosso país o catolicismo adquiriu um teor singular devido à miscigenação de portugueses, africanos, indígenas e imigrantes de vários países do mundo. Cada cidade brasileira possui uma igreja, e esta é, geralmente, o principal monumento localizado na praça central. O turismo religioso é praticado informalmente em todo o país. Em todos os estados, as pessoas se deslocam por motivos religiosos e a potencialidade para o desenvolvimento da atividade é imensa.

Dentre as principais igrejas católicas de Belo Horizonte pode-se destacar a Igreja Nossa Senhora de Lourdes.

A igreja foi definitivamente inaugurada em 1923. O projeto arquitetônico, em estilo gótico puro, chegou a receber algumas adaptações, mas manteve a predominância deste estilo. Em 1958 aconteceu a solenidade de sagração da Igreja de Lourdes, elevada, por ato do Papa XII, à categoria de Basílica.



Foto: Fernando Helbert



Fotos: Divulgação

Basílica Menor de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto

A Basílica Menor de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, Minas Gerais, é uma das edificações católicas mais conhecidas entre as que foram erguidas durante o Ciclo do Ouro. A igreja está localizada na Praça Monsenhor Castilho Barbosa.

Foi construída em torno de uma capela erguida a partir de 1696 ou nos primeiros anos do século XVIII e ampliada em 1712 com recursos dos devotos, embora as intervenções principais tenham seguido até o final do século.

Já a devoção de Nossa Senhora do Pilar foi trazida provavelmente de São Paulo, na bandeira de Bartolomeu Bueno, tendo a imagem sido entronizada na primitiva capelinha que antecedeu o templo.

A Paróquia do Pilar foi a mais rica e populosa em Vila Rica, já que reuniu o maior número de irmandades e, por isso, a Matriz recebeu mais ornamentos em preparação para uma "boa morte". As irmandades tinham lugares específicos dentro do templo, uma forma de representar e expressar a hierarquia social dos fiéis.



Na sacristia está o Museu de Arte Sacra do Pilar, que reúne cerca de 8 mil peças dos séculos XVII ao XIX, além de documentos e algumas das vestimentas usadas na celebração do Santíssimo Sacramento e Semana Santa.

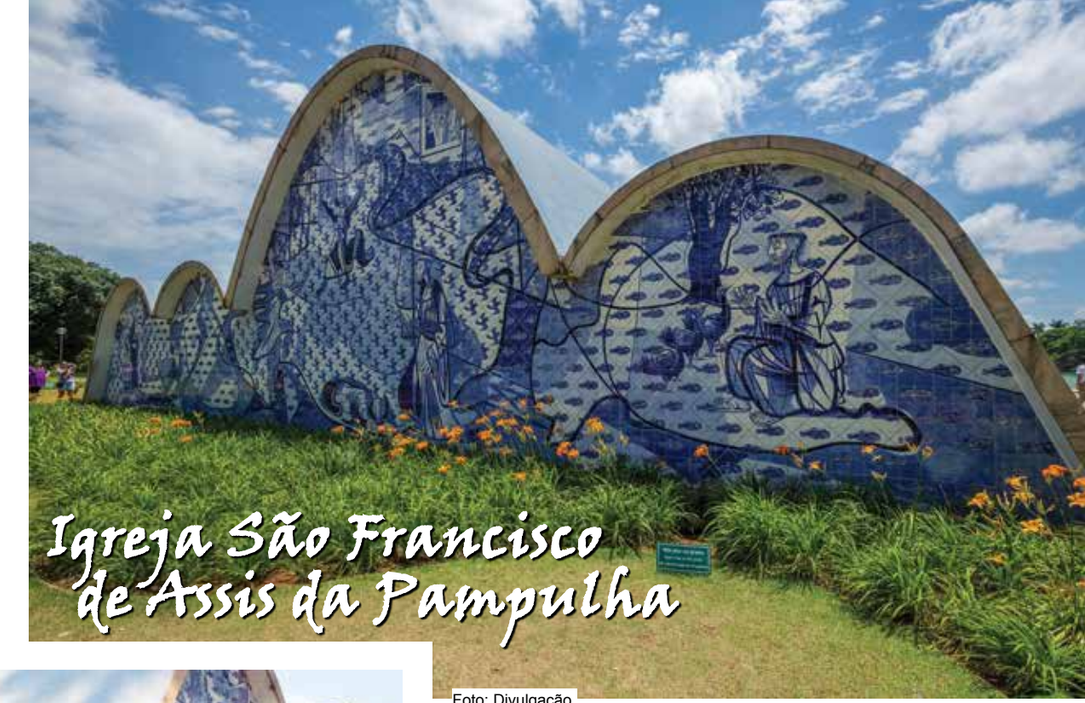


Foto: Divulgação

Igreja São Francisco de Assis da Pampulha



Foto: Nilo Guedes

A Igreja São Francisco de Assis da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi inaugurada em 1943. O projeto arquitetônico da igreja é de Oscar Niemeyer e cálculo estrutural de Joaquim Cardozo. Foi o último prédio a ser inaugurado do Conjunto Arquitetônico da Pampulha.

É considerada a obra-prima do conjunto. No projeto da capela Oscar Niemeyer faz novos experimentos em concreto armado, abandonando a laje sob pilotis e criando uma abóbada parabólica em concreto, até então só utilizada em hangares. A abóbada na capela da Pampulha seria ao mesmo estrutura e fechamento, eliminando a necessidade de alvenarias. Inicia aquilo que seria a diretriz de toda a sua obra: uma arquitetura onde será preponderante a plasticidade da estrutura de concreto armado, em formas ousadas, inusitadas e marcantes.

Fachada lateral e frontal

As linhas curvas da igreja seduziram artistas e arquitetos, mas escandalizaram o acanhado ambiente cultural da cidade, de tal forma, que as autoridades eclesiásticas não permitiram, por muitos anos, a consagração da capela devido à sua forma inusitada e ao painel de Portinari onde se vê um cachorro representando um lobo junto à São Francisco de Assis , a igreja permaneceu durante catorze anos proibida ao culto. Aos olhos do arcebispo Dom Antônio dos Santos Cabral a igrejinha era apenas um galpão.

Seu interior abriga a Via Crúcis, constituída por catorze painéis de Cândido Portinari, considerada uma de suas obras mais significativas. Os painéis externos são de Cândido Portinari - painel figurativo e de Paulo Werneck - painel abstrato. Os jardins são assinados por Burle Marx. Alfredo Ceschiatti esculpiu os baixos-relevos em bronze do batistério. A igrejinha da Pampulha é um dos mais conhecidos "cartões postais" de Belo Horizonte.

A Igreja da Pampulha é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais -Iepha/MG (em 1984)3 e pela Gerência do Patrimônio Municipal.

Rio de Janeiro



Praça Pio X - Centro
Tels. +55 21 3211-7000 / 2233-2324
Visitação: Seg-Sex, 7h30
Sáb, 8-12h, e às 16h
Dom, 9 às 13h.
Missas: Seg-Sex, 12h15 - Dom, 10h30 e 12h

Foto: Alexandre Macieira|Riotur



Foto: Pedro Kirilos/ Riotur

Igreja de N. Sª da Candelária

Localizada bem no centro financeiro da cidade, numa área rica em espaços culturais, a Igreja da Candelária impressiona por sua imponência. Construída no século XVIII, tem planta em cruz latina, revestimento interior em mármore, fachada em cantaria, portas trabalhadas em bronze e no interior toda a sua história está pintada em murais. É uma das mais belas igrejas de todo o Rio de Janeiro. No dia 22 de junho de 2011 a igreja inaugurou sua nova iluminação. As fachadas da igreja e seus arredores da Praça Pio X passam a ser iluminados com 278 projetores. Houve, também, a revitalização dos postes ao redor da igreja, que ganhou mais de 150 novos pontos de luz.

Cristo Redentor
Capela de Nossa Senhora da Aparecida

A maior e mais famosa escultura Art Déco do mundo, a estátua do Cristo Redentor começou a ser planejada em 1921, foi desenvolvida pelo engenheiro Heitor da Silva Costa e levou quase cinco anos para ser concluída. Os desenhos foram levados para a França, aos cuidados do escultor polonês Paul Landowski. É um dos principais pontos turísticos do Rio, recentemente eleito uma das Sete Maravilhas do Mundo, em votação organizada pela New 7 Wonders Foundation, da Suiça, entre 21 monumentos participantes de todo o planeta. Está situado no Parque Nacional da Tijuca, no Morro do Corcovado com 710 metros de altura, de onde se pode apreciar uma das mais belas vistas da cidade. A estátua do Cristo Redentor tem 30m de altura, mais 8m, da base onde há uma capela sob a invocação da Imaculada Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil. Por ocasião das comemorações dos 75 anos em 12 de outubro de 2006, o então, o arcebispo do Rio Dom Eusébio Scheid, declarou o monumento como novo santuário do Brasil. Não é preciso enfrentar os 220 degraus que levam ao pé da estátua, em 2002 o acesso foi mecanizado, com elevadores.

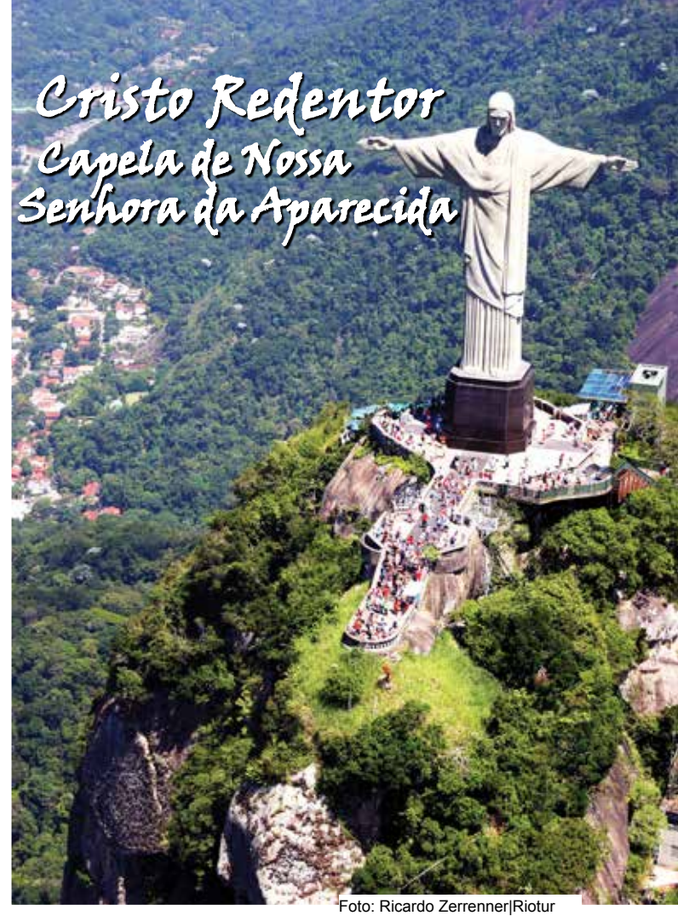


Foto: Ricardo Zerrenner|Riotur

Foto: Divulgação



Acesso:
• De Trem: Estrada de Ferro do Corcovado
Rua Cosme Velho, 513 - Cosme Velho
Tel. +55 21 2558-1329 www.corcovado.com.br
Diariamente: a cada 30 min, 8h30-6h30.
• De Carro: Informações - Administração do Parque Nacional da Tijuca
Tels. +55 21 2492-2252 / 2492-2253

Santa Catarina



Fotos: Divulgação



Nova Trento

Capital Catarinense do Turismo Religioso

O município de Nova Trento, que possui pouco mais de 12 mil habitantes, está localizado a aproximadamente 80 quilômetros da capital do Estado, Florianópolis e a 65 quilômetros de Balneário Camboriú. Referência no Turismo Religioso de Santa Catarina e do Brasil, Nova Trento é hoje a Capital Catarinense do Turismo Religioso, conforme Lei Estadual. Cidade aconchegante, une o poder da fé com as atrações culturais italianas e as belezas naturais. Possui dois santuários religiosos: Santa Paulina, conhecido mundialmente, e Nossa Senhora do Bom Socorro, localizado a 525 metros de altitude, em área de preservação e rara beleza natural.

Nova Trento foi colonizada por imigrantes italianos, oriundos do Trentino Alto Ádige, norte da Itália, em 1875. Ainda hoje a cidade exibe com orgulho os traços da colonização italiana, presente em seus pratos típicos servidos diariamente nos restaurantes e pousadas.

É da fé que Nova Trento faz o seu maior patrimônio. Além dos dois Santuários, Nova Trento possui mais de 30 igrejas e capelas, distribuídas ao longo das localidades e bairros. Simplesmente um lugar para meditar, percorrer caminhos de fé, renascer e ser feliz, em meio a natureza, onde viveu a primeira Santa do Brasil.



Fotos: Divulgação

Outros lugares

Igreja Matriz São Virgílio – Centro

Construída em 1876, a atual foi inaugurada em 1942.

Capela Santa Ágata – Besenello

Construída por volta de 1880, tombada como Patrimônio Histórico.

Oratório do Calvário – Trinta Réis

São 14 capitéis que formam a Via Sacra e o monumento, doados por famílias implantados em 1956.

Santuário Santa Paulina

O Santuário Santa Paulina á a principal atração turística-religiosa de Nova Trento, o templo localizado em meio a natureza, é o local onde viveu a primeira santa do Brasil, Santa Paulina. Mais de 60 mil pessoas visitam todos os meses o complexo religioso, no bairro de Vígolo, onde Santa Paulina fundou a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. O movimento intensifica-se no segundo domingo de julho, que é dedicado à Festa Litúrgica de Santa Paulina, e nas demais datas consagradas pela igreja católica – Corpus Christi, Finados, Páscoa e Natal. Fica a 6 km do centro.



Fotos: Divulgação



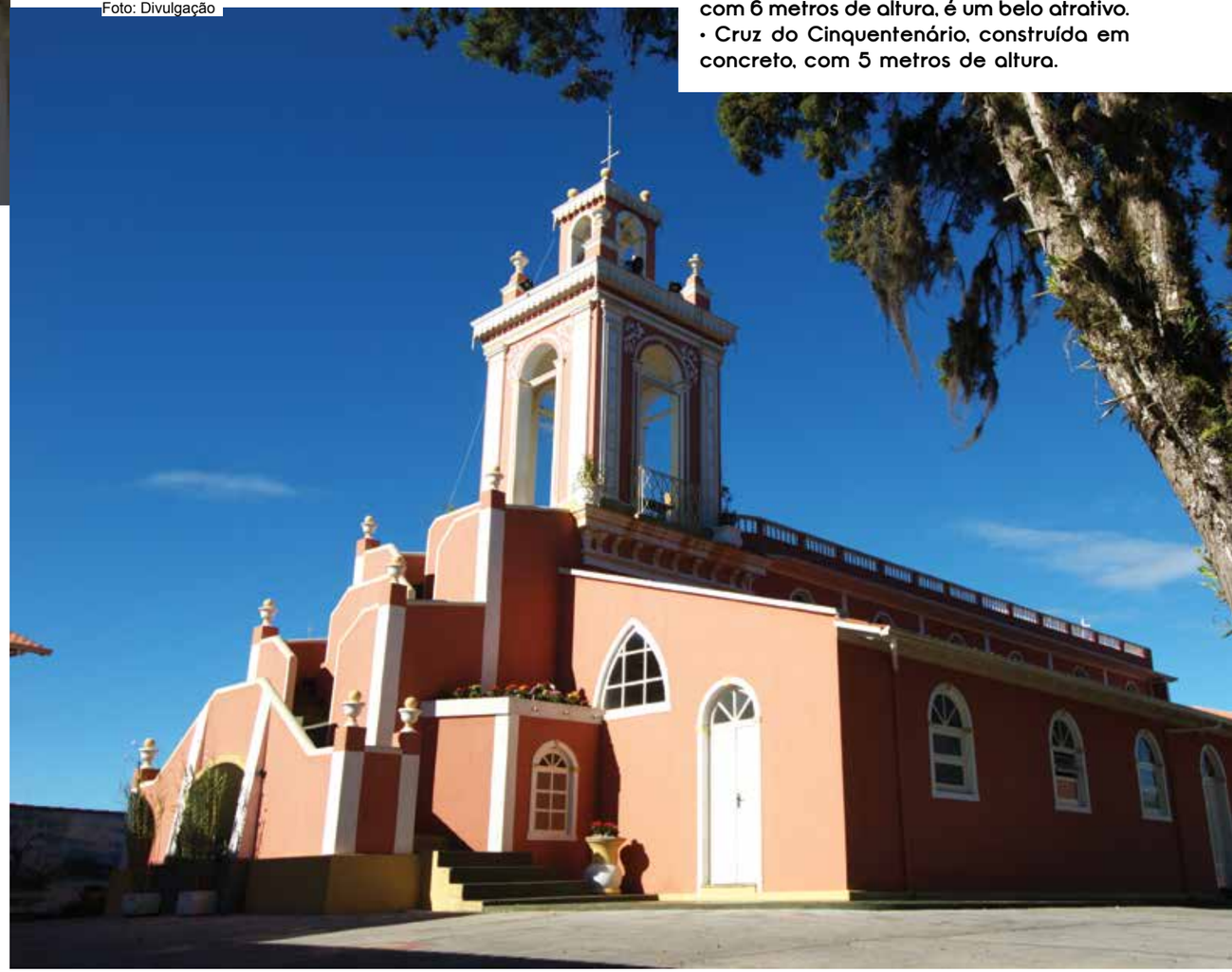
Santuário N. Sª do Bom Socorro
Morro da Cruz

O Santuário Nossa Senhora do Bom Socorro fica localizado em região de montanha, a 525 metros de altitude e à aproximadamente 5 quilometros de distância do centro. O local é tranquilo e rodeado de pássaros, além de possuir uma vista belíssima. O perfeito equilíbrio entre as belezas naturais e a tranquilidade das montanhas faz do Santuário da Nossa Senhora do Bom Socorro um ambiente único e especial.

Foto: Divulgação

No Santuário encontra-se:

- A estátua em bronze de N. S. do Bom Socorro fica no alto do mirante com 2,20m de altura e 700kg, veio da França, doada pela Condensa de Clermont. A estátua teve entrada triunfal em 14 de março de 1906 e inaugurada em 1912.
- Cruz – implantada em 1889, foi ideia do Pe. Jesuíta Luiz Maria Rossi onde foram erguidas cruzes nos montes mais altos de Nova Trento, para comemorar a passagem do século XIX para o século XX.
- Oratório e Sino – os símbolos são marcas do Pe. Alfredo Russel, quando benzeu a cruz e o quadro da Nossa Senhora onde hoje é o Santuário.
- Depósito de Água em forma de Cálice com 6 metros de altura, é um belo atrativo.
- Cruz do Cinquentenário, construída em concreto, com 5 metros de altura.



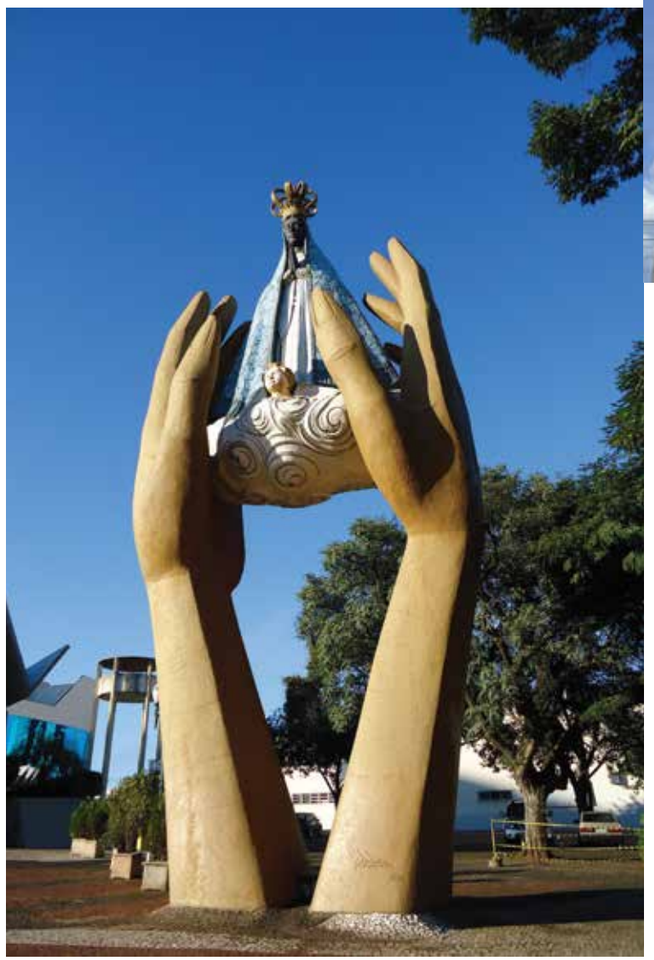
Paraná

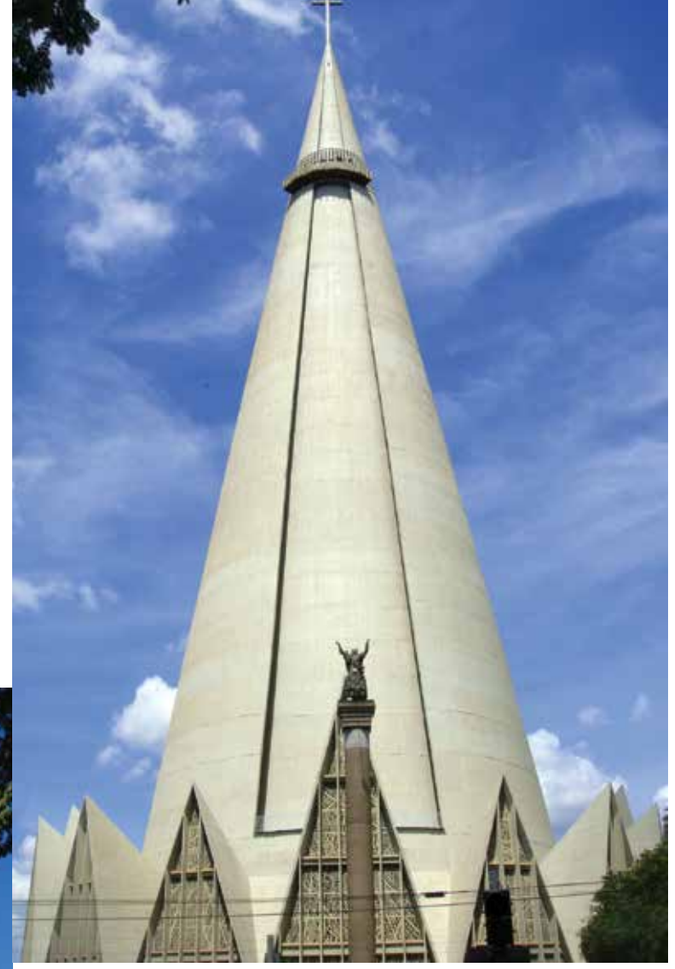


Fotos: Divulgação

O estado do Paraná possui diversas atrações religiosas. No litoral- os devotos católicos podem reafirmar a sua fé no belo Santuário de Nossa Senhora do Rocio, onde ocorre a Festa do Rocio anualmente, com missas, novenas e apresentações musicais, em Paranaguá. Ainda na cidade, o visitante pode conhecer a Catedral Nossa Senhora do Rosário e a Igreja São Benedito. Antonina conta com a Igreja Nossa Senhora do Pilar, enquanto em Guaraqueçaba apresenta a Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus dos Perdões. Em Guaratuba os devotos podem conhecer a Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, e em Morretes, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Porto e a Igreja de São Benedito.
Nas Rotas do Pinhão a fé católica se manifesta em construções como a Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, o Bosque do Papa João Paulo II, o Memorial Polonês, o Museu de Arte Sacra, o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o Santuário Schoenstatt, todas na capital Curitiba.







Na Lapa, destacam-se a Igreja Santo Antônio e a Gruta do Monge. Em Balsa Nova, a Capela de Nossa Senhora da Conceição e Tamanduá. Em Rio Negro, o Seminário Seráfico São Luis de Tolosa. Em Campo do Tenente, o Mosteiro Trapista que recebe visitas agendadas.
Na Região predomina a religião católica, contando com Santuários e Igrejas onde os fiéis podem reafirmar sua fé. Em Palmeira encontra-se o Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte, onde, além das práticas religiosas, são oferecidos espaços para a prática e lazer.
Em Ponta Grossa destacam-se a Capela Santa Bárbara e a Paróquia Sant'Ana Catedral, que podem ser visitadas gratuitamente. Com um intuito de promover a paz espiritual ao visitante, o Mosteiro dos Monges, também em Ponta Grossa, oferece hospedagem, desde que seja previamente agendada, e uma loja onde os religiosos podem comprar produtos feitos pelos próprios monges.
Já em Jaguariaíva existe a Serra velha, ou Santa do Paredão, como chamam os fiéis. Diz-se que neste paredão encontra-se a imagem de uma santa, e por isso



Fotos: Divulgação

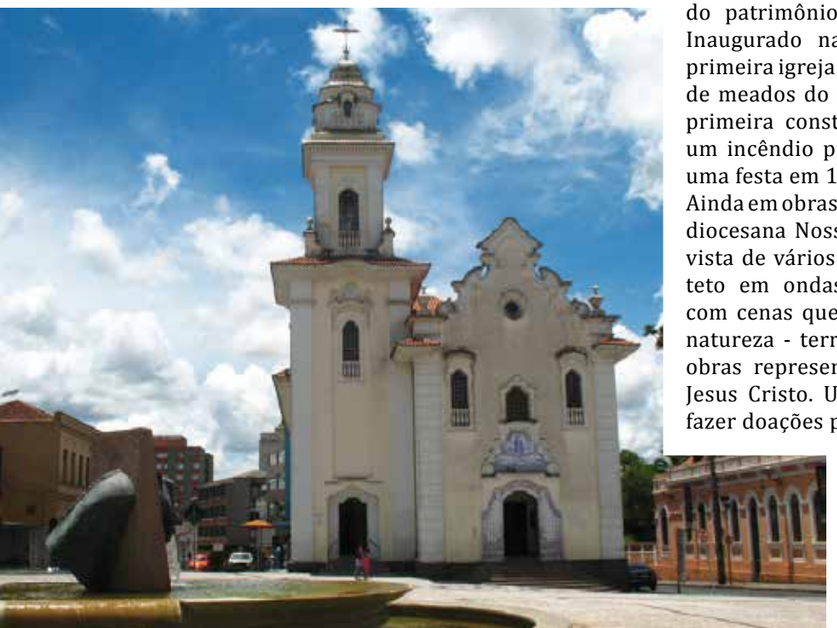
é visitada por muitos devotos em busca de milagres.
Os devotos também podem visitar a Igreja Senhora Sant'Ana, em Castro, e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas.
Em Irati, bem como no Morro do Cristo de União da Vitória, que conta com uma escadaria de 219 degraus que leva à imagem do Sagrado Coração de Jesus. Em Mallet estão a Igreja de São Miguel Arcanjo, o Santuário de Nossa Senhora do Rosário e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Já em Laranjeiras do Sul se encontra a Praça do Cristo Rei, onde há uma escadaria em forma de coração, com a imagem do Cristo no topo de uma elevação, e o Santuário Nossa Senhora Aparecida, ornamentado com obras do artista local Benjamin Stankievski.





Fotos: Divulgação

Foz do Iguaçu também é um lugar considerado sagrado para os apaixonados pela natureza e revela seu sincretismo religioso por toda a cidade. Entre os mais conhecidos e visitados por turistas de todo o mundo estão a matriz e a nova catedral católica, a mesquita sunita, a husseiniie xiita e o templo budista.



Catolicismo

O antigo e o novo também fazem parte das várias representações religiosas da fronteira. No centro, o prédio da Matriz São João Batista faz parte do patrimônio histórico e cultural iguaçuense. Inaugurado na década de 1950, o prédio da primeira igreja da cidade traz traços da arquitetura de meados do século passado e ocupa o lugar da primeira construção, de madeira, destruída por um incêndio provocado por fogos de artifício de uma festa em 1925.

Ainda em obras na região norte da cidade, a catedral diocesana Nossa Senhora de Guadalupe pode ser vista de vários pontos de Foz do Iguaçu. Além do teto em ondas, os vitrais serão ornamentados com cenas que lembram os quatro elementos da natureza - terra, água, fogo e ar – e nas paredes obras representarão a via sacra percorrida por Jesus Cristo. Uma campanha incentiva os fiéis a fazer doações para a conclusão do prédio.

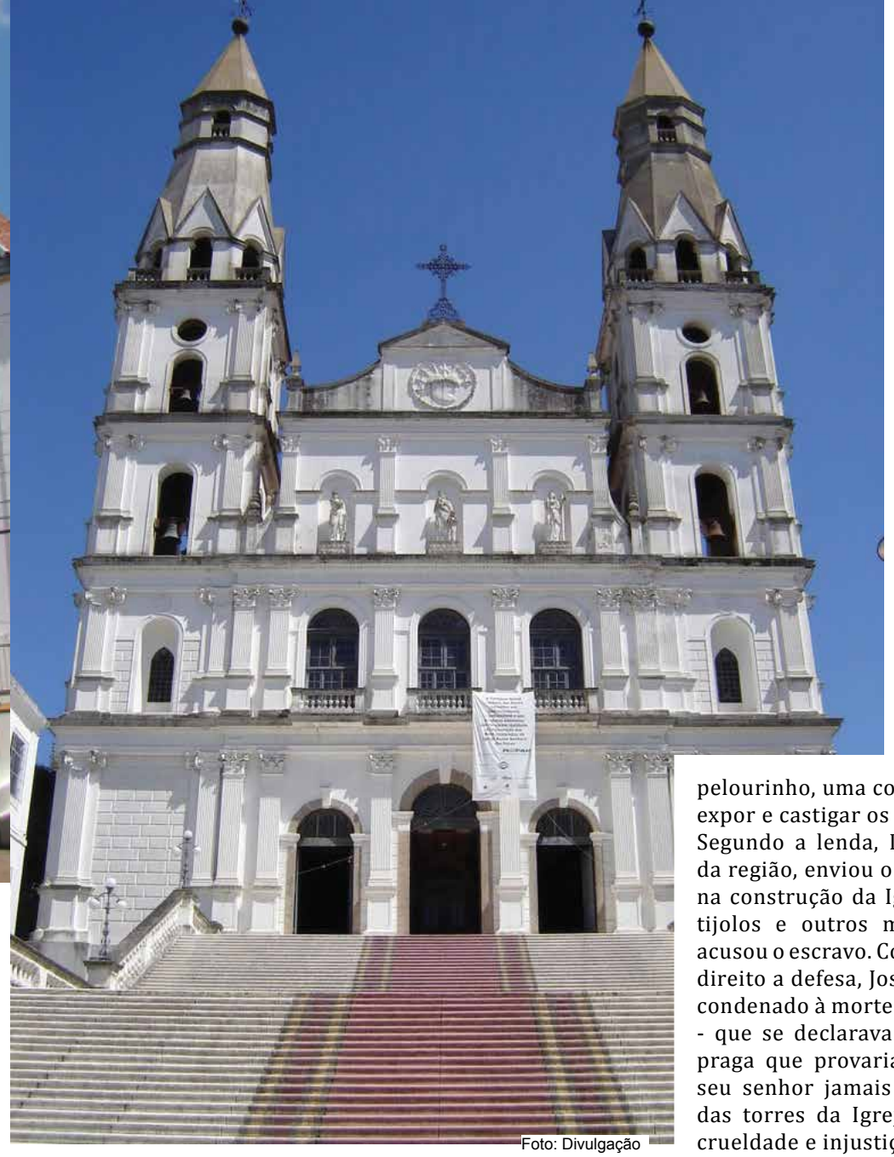


Foto: Divulgação

Igreja de Nossa Senhora das Dores

A Igreja de Nossa Senhora das Dores começou a ser construída na época dos escravos, no século XIX. Existe uma lenda que para muitos poderia explicar os atrasos e o lento andamento das obras da Igreja.

Como era comum nas cidades do Império, o terreno em frente à Igreja tinha a função de uma praça central e servia de palco para execuções públicas até 1857. Além da forca para os criminosos condenados à morte, havia o pelourinho, uma coluna de pedra que servia para expor e castigar os escravos.

Segundo a lenda, Domingos José Lopes, senhor da região, enviou o escravo Josino para trabalhar na construção da Igreja. Quando desapareceram tijolos e outros materiais da obra, Domingos acusou o escravo. Como os escravos nunca tiveram direito a defesa, Josino foi preso e sumariamente condenado à morte. No dia da execução, o escravo - que se declarava inocente - teria rogado uma praga que provaria sua inocência, dizendo que seu senhor jamais veria a conclusão das obras das torres da Igreja, como um castigo por sua crueldade e injustiça.

Pelos mais diversos motivos, a obra de fato levou mais de 100 anos para ser concluída, colaborando para que a lenda se propagasse. As torres, como haviam sido projetadas, nunca foram construídas - com a morte do arquiteto autor do projeto inicial, outro arquiteto assumiu a obra e mudou as torres para o estilo gótico, em voga na época.

Em 22 de dezembro de 1900, uma reportagem do Correio do Povo confirmava a existência da lenda ao sugerir que, com a proximidade da conclusão das obras, se desfazia “a lenda da crendice ignara que a reputada obra era impraticável, em virtude de suposta praga rogada por um desgraçado que, diz-se, foi por estas vizinhanças justiçado por delito que não cometera”.

A construção foi enfim concluída em 1901 com a colocação de um cruzeiro de ferro sobre a fachada da Igreja, coroando o término da obra.

Rio Grande do Sul

Catedral Metropolitana de Porto Alegre

Paróquia N. Sª. Madre de Deus

A história da fundação da Paróquia Nossa Senhora Madre de Deus está intimamente relacionada com a origem da cidade de Porto Alegre. A necessidade de atendimento religioso para os casais açorianos e alguns soldados paulistas, arranchados no porto de Viamão a espera de seguir caminho para as missões, fez com que fosse designado o padre carmelita Frei Faustino de Santo Antônio de Santo Alberto e Silva, para se estabelecer junto a estes casais nas proximidades do rio Guaíba, a fim de dar-lhes atendimento espiritual, conforme reza a provisão de 25 de março de 1753.

Segundo Monsenhor Balém, foi por esta época que se ergueu a modesta capela sob a invocação de São Francisco das Chagas, dando nome a nascente povoação de São Francisco do Porto dos Casais. Esta primitiva capela foi construída junto a Rua da Praia, não passando de um modesto rancho de pau-a-pique.

O projeto

O projeto é de autoria do arquiteto João Batista Giovenale, então professor da Academia de Belas Artes - São Lucas - de Roma, e membro da Comissão de Arte Sacra da Basílica de São Pedro. O arquiteto era notável por trabalhos executados em Roma, tais como a cripta da Igreja de Santa Cecília e o novo Museu Petriano, destinado a conservar as antiguidades e objetos de arte da antiga basílica Constantiniana, além de outras obras de restauração de templos romanos.
No espaço disponível de 50 metros, entre duas ruas, a do Espírito Santo e a de Dom Sebastião, por 80 metros de frente a fundo, Giovenale elaborou o projeto do atual templo. A obra seria de destaque como monumento religioso do Rio Grande do Sul, tanto pelas linhas arquitetônicas, como pelo material empregado, o granito róseo de Teresópolis. A posição privilegiada no terreno sugeriu ao arquiteto a idéia de dar à cúpula um excepcional volume para que pudesse, também de pontos longíquos, chamar a atenção dos fiéis.

A Cúpula

A cúpula possui 65 metros de altura do nível da Praça, enquanto as torres somente 50m, a fim de, em menor proporção, tornarem simétrico o conjunto e não diminuirem a grandiosidade do zimbório.
A cúpula tem um diâmetro interno de quase 18 metros, maior que o da cúpula de Santo André della Valle, em Roma (16,50m), a maior cúpula romana até então, depois da de São Pedro, que tem 42m de diâmetro. Junto à cúpula formam, estaticamente, quase que contrafortes, as semicúpulas das ábsides esteticamente se ajustam com as massas prismáticas das naves.

A Cripta

Também esta causa admiração pela sua artística concepção e execução vigorosa em grandes blocos de granito, formados de 1,30m de altura.
Chamam a atenção as 8 gigantescas cabeças de índios incrustadas nos muros ciclópicos das paredes.







Fotos: Divulgação Setur/ BA

Bahia

Os principais destinos do Turismo Religioso na Bahia são Bom Jesus da Lapa, local de romarias e peregrinação, que recebe um fluxo de turistas em torno de um milhão de pessoas; a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte, em Cachoeira; Monte Santo, Serrinha, com a Procissão do Fogaréu; e Salvador, que ganhou força como polo do Turismo Religioso com a beatificação de Irmã Dulce. Atrativos como as igrejas do Bonfim, Rosário dos Pretos, Memorial Irmã Dulce e o Santuário de Bom Jesus da Lapa são alguns dos pontos turísticos.

De acordo com estudo da Secretaria do Turismo da Bahia, os turistas que vão a eventos religiosos como a Festa da Irmandade da Boa Morte, em Cachoeira, e as romarias de Bom Jesus da Lapa são predominantemente de regiões da própria Bahia. Enquanto em Bom Jesus da Lapa a média de turistas de fora do território baiano é de apenas 30%, em Cachoeira o percentual é ainda menor, com cerca de 7%, segundo dados da pesquisa.



Fotos: Divulgação Setur/ BA



Fotos: Divulgação Setur/ BA

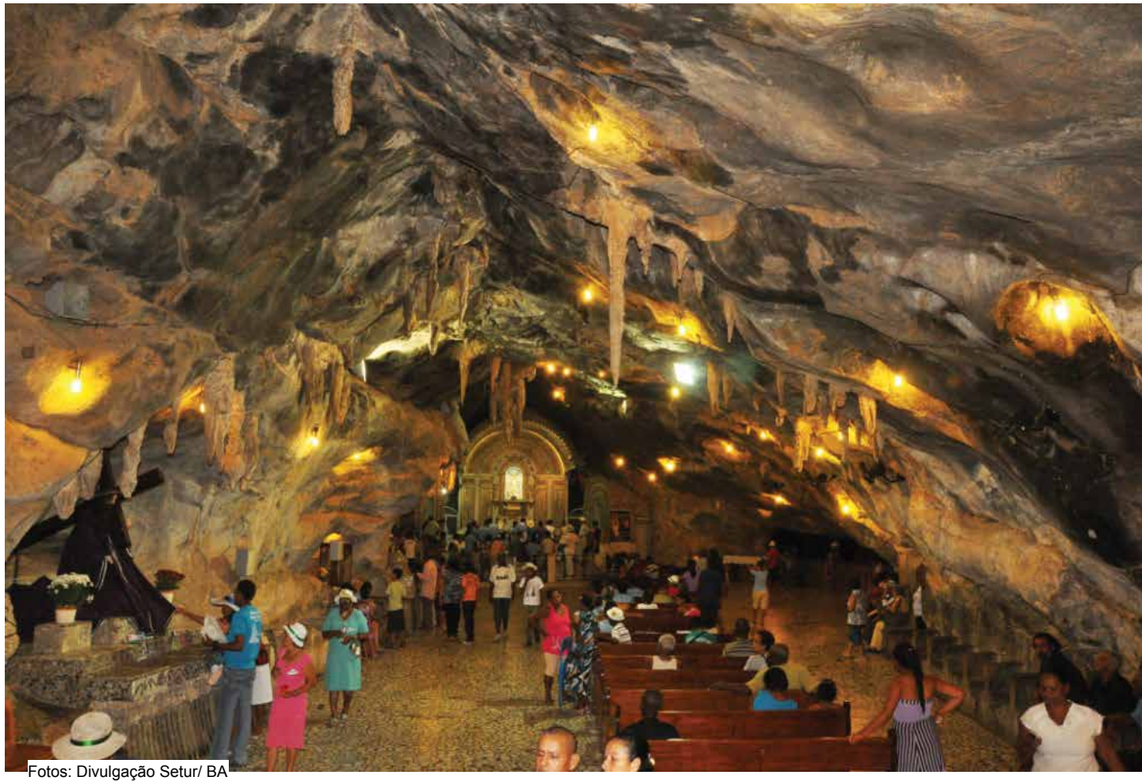
Festa da Boa Morte



A Irmandade da Boa Morte é uma confraria católica de mulheres negras e mestiças que descendem e representam a ancestralidade dos povos africanos escravizados, e libertos, no Recôncavo da Bahia. Com o apogeu da lavoura de cana de açúcar, o trabalho escravo teve grande influência no desenvolvimento social e econômico da região. Daí a presença muito forte do negro em Cachoeira, o que contribuiu para difundir o sincretismo religioso em todas as áreas.

A festa de Nossa Senhora da Boa Morte é um exemplo vivo da força e influência marcantes da cultura africana, miscigenada às tradições católicas. A festa acontece sempre durante a primeira quinzena de agosto e atrai pelo mistério e força, transmitidos de várias formas, tanto através da indumentária especial, utilizada pelas "irmãs", como também pelos rituais secretos que são realizados com muita devoção.

O traje de gala característico das "irmãs" é marcado pelo preto, branco e vermelho. A saia é preta e plissada, o camizu (ou camisa de crioula) é todo bordado em richelieu, engomado e branco. É usada outra blusa para compor o traje, além do pano da costa, em veludo preto, com forro de cetim vermelho, e o torço (ojá) branco comum, também bordado em richelieu.



Fotos: Divulgação Setur/ BA

Bom Jesus da Lapa

A romaria de Bom Jesus da Lapa atrai milhares de devotos todos os anos, é a terceira maior peregrinação católica do país. Realizada há mais de três séculos, a manifestação reúne mais de 300 mil fiéis durante os dias de festejos.

A programação é marcada por missas no Santuário, homenagens e procissões pelo circuito religioso da cidade. São diversos os atrativos que agradam baianos e turistas que visitam Bom Jesus da Lapa. Na entrada do município, o turista depara-se com o Morro de Bom Jesus, que tem 90 metros de altura e é composto por rochas de calcário e grutas, formando uma bela paisagem.

Diferentemente de outras manifestações religiosas da Bahia, que conseguem agregar o sincretismo religioso, a Romaria de Bom Jesus da Lapa mantém-se fiel às comemorações católicas. O cenário majestoso talvez seja o diferencial entre a cidade baiana e os destinos de Aparecida (SP) e Juazeiro do Norte (CE), lugares que atraem outras romarias.





Fotos: Divulgação



Foto: Divulgação



Ceará

Turismo na Terra do Padre Cícero

O Estado do Ceará possui rotas consolidadas de destino religioso como: Juazeiro do Norte, Barbalha, Canindé, Quixadá e São Benedito. Canindé, que tem a maior romaria franciscana do Brasil; Juazeiro do Norte, com a devoção à Nossa Senhora das Candeias e ao Padre Cícero, reúne anualmente milhões de sertanejos; Barbalha, com a festa do Pau da Bandeira e as homenagens a Santo Antônio; São Benedito, com romarias para Nossa Senhora de Fátima, e Quixadá, que abriga o Santuário de Nossa Senhora Rainha do Sertão.

Juazeiro do Norte - Vale do Cariri

A religiosidade do povo do Cariri vem do povoamento conduzido pela ordem dos Capuchinhos. Sua principal característica é a mística do encanto e da fé. A romaria e o culto ao Padre Cícero, em Juazeiro, são a maior manifestação da região.
Considerada a "Meca do Cariri", Juazeiro é o maior centro de turismo religioso popular da América Latina. Em Juazeiro encontra-se em fase de conclusão o segundo maior templo católico do País: igreja de Bom Jesus do Horto.
Como metrópole regional, Juazeiro é o maior centro populacional, comercial, industrial e cultural do Cariri e do Nordeste-central do Brasil. Milhares de turistas que se juntam aos milhões de romeiros em visita ao Juazeiro do Norte, todos os anos, principalmente nos meses de setembro e novembro para visitar os santuários da região.

Santuário do Coração de Jesus

Construído em 1949 pelos padres salesianos, principais herdeiros do Padre Cícero; matriz da segunda maior paróquia de Juazeiro; sua origem esta numa promessa do Padre Cícero que, inclusive, trouxe uma maquete feita em Roma onde esteve em1898; mas por sua grandiosidade, não foi possível executar o projeto original; imagem do Coração de Jesus, posta no altar-mor, foi fabricada pelos alunos salesianos de Gênova, Itália; sua cúpula destaca-se na paisagem urbana de Juazeiro, sendo um dos cartões-postais da cidade; é um dos mais visitados templos católicos do Nordeste.



Fotos: Divulgação







Fotos: Divulgação



Santuário de São Francisco

Construído em 1950, em estilo lombardo-saxônico, com doações do povo de Juazeiro do Norte; sua torre tem 53 metros de altura, é um ponto de referência da Cidade do Padre Cícero; matriz da maior entre as dez paróquias de Juazeiro; seu relógio de torre, fabricado no Juazeiro, tem um ponteiro com 3 metros e outro com dois metros; seu carrilhão conta com oito sinos; a imagem de São Francisco, que se encontra no altar-mor, foi esculpida em Gênova, Itália; praça na frente do santuário é uma réplica da praça de São Pedro, no Vaticano, e tem capacidade para acolher 50 mil pessoas; é considerado o maior e mais belo templo católico do Nordeste brasileiro.

Santuário de Bom Jesus do Horto

Em construção pelos padres salesianos, atendendo a velho sonho do Padre Cícero, na Colina do Horto, onde fica a estátua de 27 metros; sua torre principal terá 48 metros de altura, equivalente a um edifício de 16 andares; ocupa área de 5.700 metros quadrados e terá capacidade para acolher 15 mil fiéis, cinco vezes mais do que a Catedral da Sé em São Paulo; está sendo erguida ao custo de quase R$ 6 milhões com doações de católicos e afilhados do Padre Cícero; é a maior obra da Igreja Católica no Brasil, desde a Basílica de Aparecida, São Paulo; quando concluído, será o maior templo católico de todo o Norte e Nordeste.



Barbalha

No município de Barbalha, durante a festa de Santo Antônio, ou como é popularmente conhecida a "Festa do Pau da Bandeira", milhares de fiéis vão às ruas para homenagear o padroeiro e para acompanhar a passagem de um grande tronco de madeira que é carregado por centenas de devotos. Outra manifestação de fé é o ritual dos Penitentes com os Caretas, seguidores de autoflagelação como pedido de perdão pelos pecados cometidos.



Canindé

Ao lado de Juazeiro do Norte, Canindé é o principal pólo do turismo religioso no Ceará. A devoção a São Francisco das Chagas faz com que a cidade receba anualmente, entre 29 de setembro e 4 de outubro, milhares de fiéis vindos de todo o país. A Basílica de São Francisco, construída no início do século XX, é parada obrigatória para os peregrinos, que chegam à cidade de carro, ônibus e até mesmo a pé.

Para o turista, a Basílica revela uma surpresa: uma exposição de ex-votos mostra toda a fé do povo brasileiro. Ex-votos são esculturas rústicas feitas de madeira retratando, principalmente, órgãos do corpo humano, que são oferecidos à igreja como homenagem por uma graça recebida ou promessa cumprida. Canindé também possui boas trilhas para os aventureiros na Serra do Tamanduá e no Serrote Amargoso.

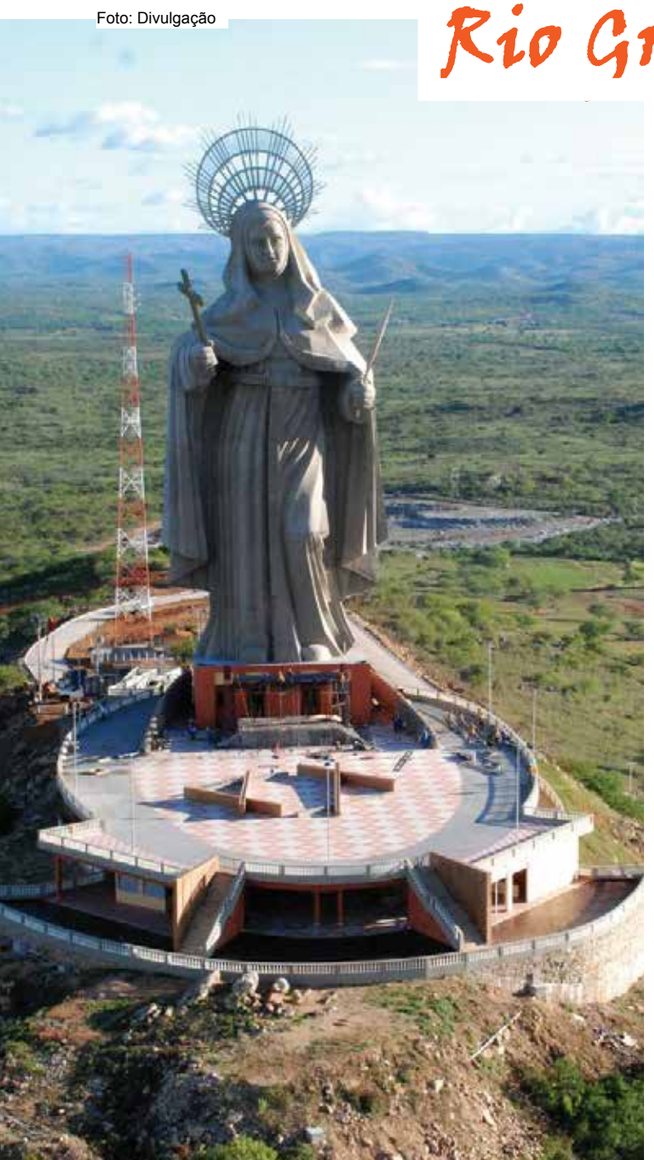


Foto: Demis Roussos



Fotos: Divulgação

Foto: Divulgação



Rio Grande do Norte

Presença potiguar

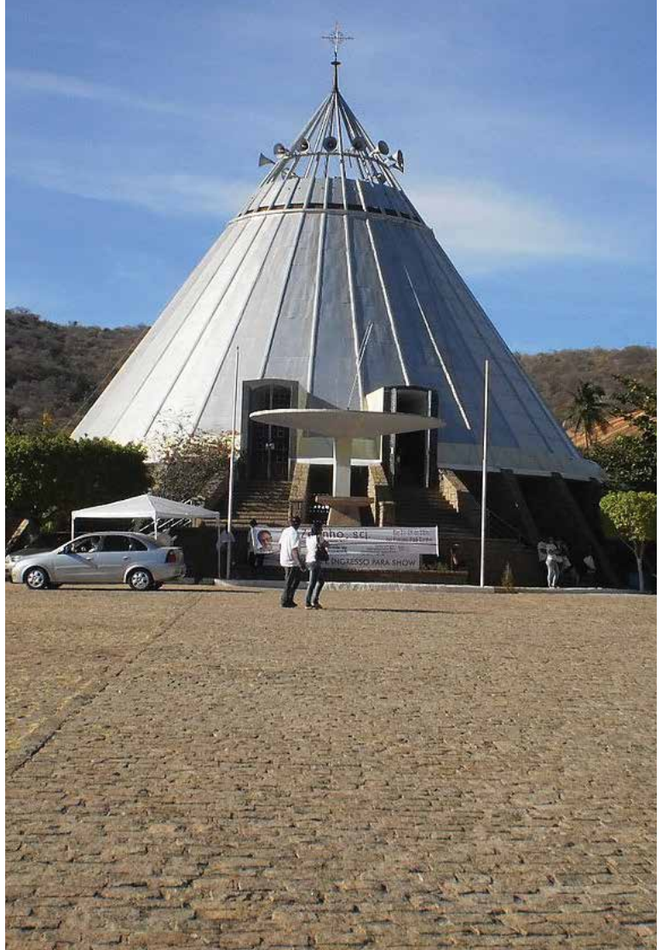
O Rio Grande do Norte conta com alguns destinos de turismo religioso no estado, são eles: Canguaretama, com os Mártires de Cunhaú; São Gonçalo do Amarante, com o Monumento aos Mártires de Uruaçu; e Santa Cruz, com o Santuário de Santa Rita de Cássia dos Impossíveis.

Santa Rita

O Santuário de Santa Rita de Cássia, de Santa Cruz, distante 120 quilômetros de Natal, recebe em média, de três a cinco mil romeiros por cada fim de semana.
Há dois períodos, no ano, em que o Santuário recebe maior fluxo de romeiros. O maior é na festa de Santa Rita, no mês de maio, especialmente no dia 22, data a ela dedicada. Outro é no dia 12 de outubro, data em que ocorre a Romaria da Gratidão. “Anualmente, neste dia, um grupo de 10 romeiros vai a pé, de Macaíba ao Santuário”, diz o pároco de Santa Cruz. Neste ano, a missa do dia 12, às 10 horas, será presidida pelo Arcebispo, Dom Jaime Vieira Rocha.

Os outros santuários

A cidade de Canguaretama fica a 75 quilômetros de Natal, porém a capela de Nossa Senhora das Candeias, lugar onde ocorreu o martírio, fica na fazenda Cunhaú, a poucos quilômetros da BR 101, na direção de quem segue para a cidade de Pedro Velho. A capela onde ocorreu a tragédia, em julho de 1645, permanece preservada. O morticínio ocorreu durante a celebração de missa, no interior da capela.
São Gonçalo do Amarante fica apenas a 18 quilômetros de Natal. Na comunidade Uruaçu, lugar onde ocorreu o segundo morticínio de cristãos católicos, em outubro de 1645 está o Monumento aos que ali foram martirizados. A festa dedicada aos mártires de Cunhaú e Uruaçu é celebrada no dia 3 de outubro, data em que é Feriado Estadual.
A celebração é precedida de um novenário, concluído com uma tarde de atividades, com pregações, shows e celebração eucarística. Milhares de fiéis participam das celebrações.
A cidade de Carnaúba dos Dantas, encravada no território da Diocese de Caicó, fica a 237 quilômetros de Natal. Lá existe o Monte do Galo, com 155 metros de altura. O nome remonta à época da povoação da cidade. A devoção é a Nossa Senhora das Vitórias. Há uma trilha que leva os fiéis ao topo do monte, onde acendem velas e deixam os ex-votos.
A cidade de Florânia fica a 234 quilômetros de Natal. Lá, além do Monte das Graças, onde fica uma capela dedicada a Nossa Senhora das Graças, também existem outros pontos turísticos, como a Serra do Cajueiro. Também está no território da Diocese de Caicó.
Patu, cidade situada no território da Diocese de Mossoró, fica a 330 quilômetros de Natal. Sobre a Serra do Lima há o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis. É administrado pela Congregação dos Padres Missionários da Sagrada Família. Para lá, vão romeiros de várias partes do Rio Grande do Norte e de outros Estados, em romaria, para deixar os ex-votos.





Fotos: Divulgação

Pernambuco

Pernambuco tem todo o seu potencial de turismo religioso com destaque para as igrejas seculares de Olinda, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu e Cabo de Santo Agostinho, além dos santuários e centros de peregrinação e para a Paixão de Cristo de Nova Jerusalém.
Aproximadamente um terço da área total de Olinda é tombado pelo patrimônio histórico. A preservação de seu sítio histórico começou na década de 1930, quando os principais monumentos foram tombados. A partir daí foram realizadas várias ações no sentido de preservar todo o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico da cidade. O sítio foi declarado, em 1980, Monumento Nacional, pelo Congresso Nacional, e, em 1982, reconhecido como patrimônio mundial pela UNESCO.



A Catedral da Sé

Construída a partir de 1537, ainda como capela, dedicada a Jesus Cristo, o Salvador do Mundo, padroeiro da Cidade de Olinda, foi retratada por Franz Post, artista plástico que acompanhou o Conde Maurício de Nassau em sua comitiva de artistas e cientistas a Capitania de Pernambuco.
A Igreja da Sé possui em sua nave central o túmulo do ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, personalidade conhecida em todo o mundo católico, indicado 04 vezes ao Prêmio Nobel da Paz. De se mirante podemos ver um dos mais belos cartões postais de Olinda e Recife, banhadas e unidas pelos rios Capibaribe e Beberibe e o Oceano Atlântico.

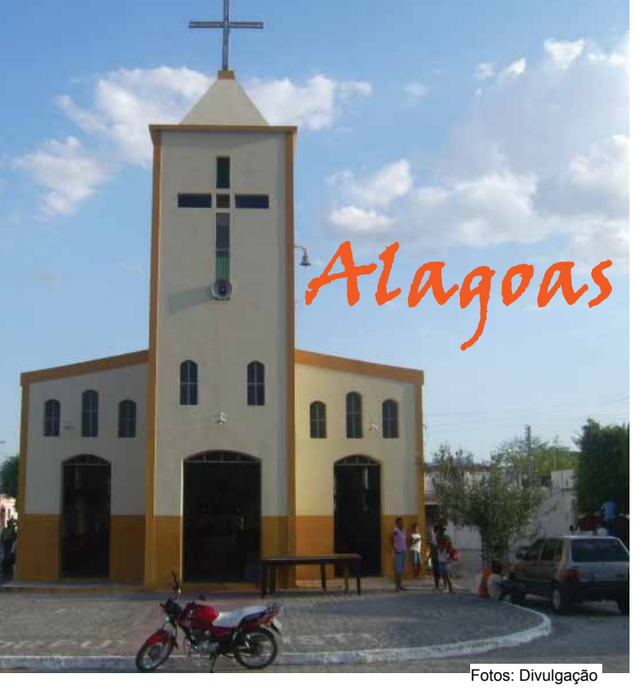


Fotos: Divulgação

Igreja e Mosteiro de São Bento

A Igreja e Mosteiro de São Bento perfazem um importante complexo arquitetônico barroco situado em Olinda, Pernambuco, sendo tombado nacionalmente e, junto com grande parte do centro histórico da cidade, também como Patrimônio Histórico Mundial pela UNESCO. As paredes do interior são feitas de cedro talhado e coberto com ouro, painéis no teto, colunas de arenito, púlpitos trabalhados, sacristia suntuosa e o altar, com 14 metros de altura e folheado a ouro de um extremo ao outro. A obra perfeita já foi exposta no Museu Guggenheim de Nova York. Nas manhãs de domingo, os próprios monges abrem as pesadas portas de jacarandá e convidam os passantes para a missa cantada.





Fotos: Divulgação

Penedo

Penedo distante 160 km de Maceió tem uma população de 65 mil habitantes, é uma das mais bonitas e antigas cidades históricas do Brasil.
Por volta de 1560 a 1565 uma expedição organizada por Duarte Coelho, atingiu o Rio São Francisco e teria dado origem ao povoado que em 1635 foi elevada a categoria de Vila de São Francisco.
Penedo foi erguida sobre um rochedo às margens do rio São Francisco e passou a ser cidade em 1842, chama atenção pelo bom estado de conservação e riqueza do patrimônio histórico e cultural, tem estilo colonial e barroco centrado nas igrejas, conventos e palacetes dos séculos 17 e 18. Existem edificações neoclássicas e até exemplares de art-nouveau do final do século 19.
O Centro Histórico de Penedo tem 13 igrejas, 10 capelas e muitos sobrados, são acervos que fazem parte da história de uma cidade que foi palco de acontecimentos importantes do País. A Catedral de Nossa Senhora do Rosário, do século 17, Igreja de Nossa Senhora dos Homens Pretos – 1634, Igreja de Nossa Senhora das Correntes -1764, Oratório da Forca – 1769, Casa da Aposentadoria – 1781, Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos – 1758, Teatro Sete de Setembro - 1884, Paço Imperial - século 19, Casa do Penedo, uma instituição privada que visa preservar a memória do município e o Memorial Raymundo Marinho, fazem parte das primeiras construções de Penedo.

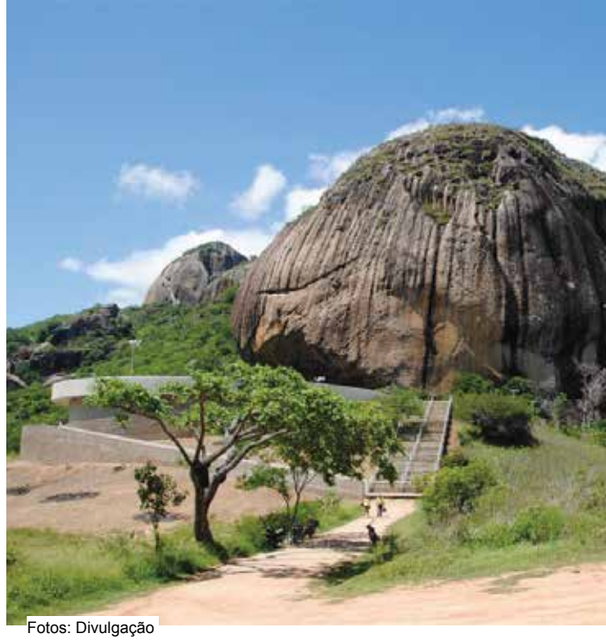
Igreja de Nossa Senhora da Corrente

A Igreja de Nossa Senhora da Corrente é uma das edificações católicas da cidade brasileira de Penedo, Alagoas. É tombada pelo IPHAN, com detalhes arquitetônicos do barroco, rococó e neoclássico, decorada com azulejos portugueses do Império e piso de cerâmica inglês. Foi iniciada em 1764 pelo capitão-mor José Gonçalo Garcia Reis e concluída por volta de 1790 pelo capitão de ordenança André de Lemos Ribeiro.
A origem do nome do templo é explicada por várias origens, associadas ao imaginário popular. A primeira está associada ao sobrenome de uma das suas benfeitoras, Ana Felícia da Corrente, e à padroeira da igreja, Nossa Senhora, além da proximidade com um rio. Outros acreditam que o nome foi dado pelo português José Gonçalo Garcia Reis, que, conseguindo libertar-se de uma prisão da sua pátria, fugiu para o Brasil e chegou a Penedo ainda com um pedaço da corrente.
A igreja tem como elementos decorativos destacáveis o altar-mor, arco-cruzeiro, sanefas e púlpitos. O concheado tem sinuosidade preciosa, colocado sobre um fundo jaspeado com detalhes em vermelho e ouro, valorizado pelo fundo branco e por feixes de luz que chegam da fachada. Pequenas estátuas portuguesas, em estilo presépio, também são elementos graciosos do conjunto.









Fotos: Divulgação

Nove destinos despontam na Paraíba como potenciais atrativos para a prática do turismo religioso. Segundo a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Estado, o Santuário de Frei Damião, em Guarabira, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Araruna, a Cruz da Menina, em Patos, o Cristo Redentor, em Itaporanga, Santuário de Santa Fé, em Solânea, a Igreja de Nossa Senhora da Guia, em Lucena, o Cruzeiro de Roma, em Bananeiras, Pedra de Santo Antônio, em Fagundes, e os Caminhos de Padre Ibiapina destacam-se como pontos de peregrinação no Estado.
O Santuário de Frei Damião, situado em Guarabira (Paraíba), é um projeto arquitetônico composto de um museu e uma estátua, em homenagem ao frade capuchinho Frei Damião de Bozzano, um missionário do Nordeste brasileiro. Atualmente é considerada a segunda maior estátua do Brasil.
A inauguração, em dezembro de 2004, contou com a presença de mais de 50 mil fiéis . Foram realizadas parcerias entre a Diocese de Guarabira, a prefeitura de Guarabira e o governo do estado da Paraíba em sua edificação.
O santuário foi projetado pelo Arquiteto Alexandre Azedo. A construção da obra foi iniciada em 27 de março de 2000. O santuário foi arquitetado pela Diocese de Guarabira e também foram muito importantes para a sua construção, a então prefeita de Guarabira (2000) Léa Toscano, e seu esposo o deputado estadual Zenóbio Toscano.
O local foi transformado em santuário através de um decreto emitido pelo então Administrador Apostólico Dom Jaime Vieira em 2007, tendo como primeiro reitor o padre Gaspar Rafael Nunes.



Piauí

Fotos: Divulgação

Oeiras

Maior polo de turismo religioso do Piauí

Oeiras foi capital do Piauí por 92 anos, quando Conselheiro Saraiva, então presidente da Província, transferiu a sede do Estado para a recém construída Teresina.

A Semana Santa de Oeiras é a maior festa religiosa do Estado, período em que a cidade recebe o maior número de visitantes. A programação começa praticamente um mês antes da Semana Santa. São missas, vigílias, Via Sacra pelas ruas das cidades e passeios turísticos religiosos.

Um dos pontos altos da Semana Santa em Oeiras é a Procissão do Fogaréu, que acontece sempre na quinta-feira santa. O espetáculo consiste numa caminhada, onde participam somente homens.

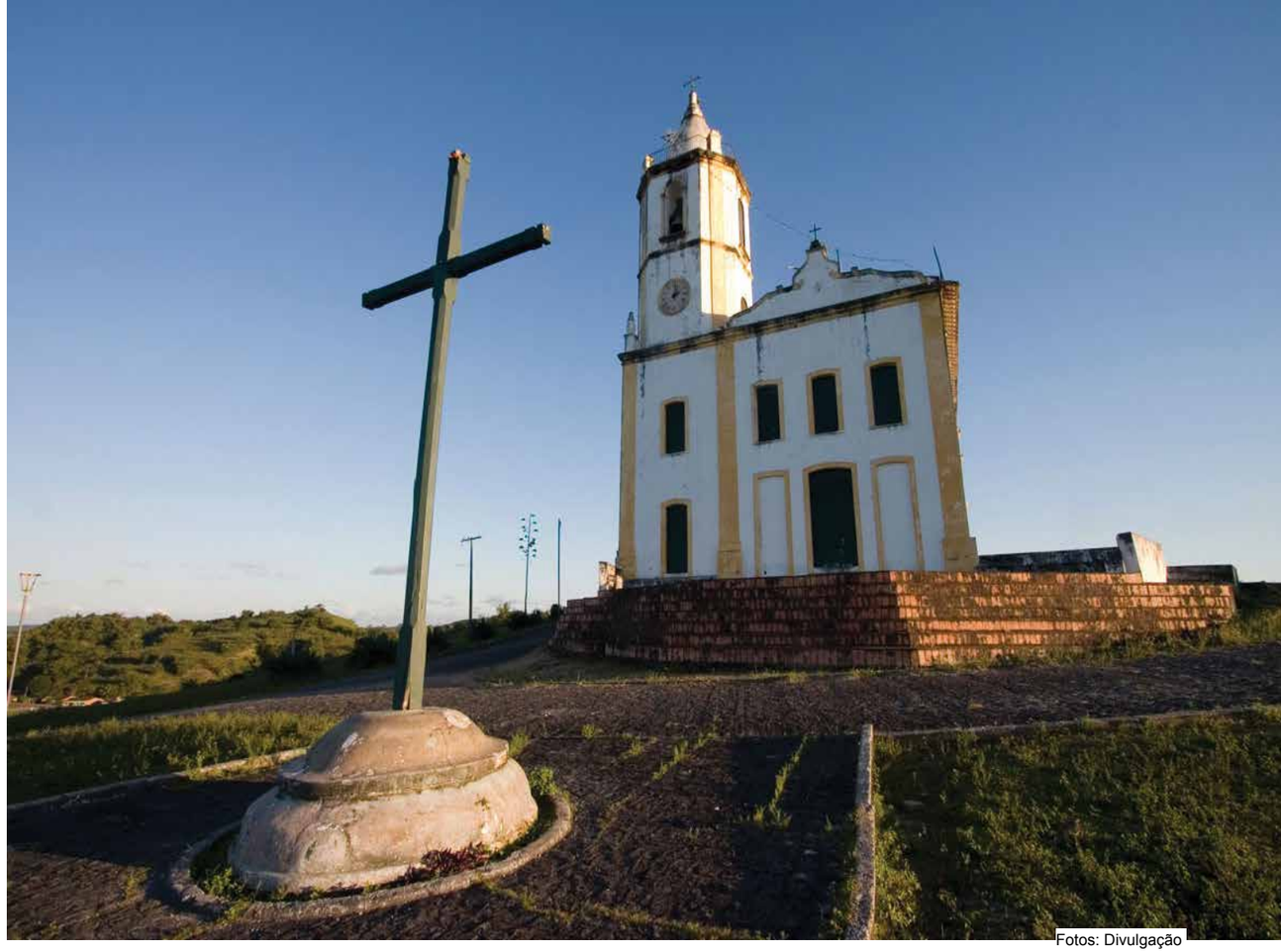
Eles levam lamparinas feitas artesanalmente enquanto as luzes da cidade se encontram apagadas. Oeiras chega a receber cerca de 60 mil pessoas para assistir a procissão.

Dando continuidade à celebração, ocorre a Procissão de Bom Jesus dos Passos, que é uma tradição portuguesa repetida desde 1856. A mesma retrata os passos de Jesus Cristo desde que foi preso, passando pelos momentos em que ele carrega sua cruz pelas ruas de Jerusalém até o momento de sua crucificação. A multidão vai da igreja de Nossa Senhora da Conceição, seguindo por ruas da cidade, e chega à igreja de Nossa Senhora da Vitória onde há celebração. Esta é considerada a maior festa religiosa do Estado.

Outro grande atrativo de Oeiras é a Paixão de Cristo representada no seu centro histórico. A encenação fica por conta do Grupo IPA de teatro e atrai cerca de cinco mil pessoas.

Cidades como Floriano, Teresina, Bom Jesus e Esperantina também de destacam durante a Semana Santa e promovem o turismo religioso.





Fotos: Divulgação



Sergipe

No estado de Sergipe existem peregrinações conhecidas regionalmente com uma quantidade enorme de romeiros. No Município de Divina Pastora/se a peregrinação acontece no 3º domingo de outubro e foi criada por Dom Luciano Cabral Duarte em 17 de outubro de 1971. Atualmente atrai milhares de pessoas que saem em caravanas em todo o Estado ao santuário de Divina Pastora. Com relação às festas religiosas vale ressaltar a Festa de Bom Jesus dos Navegantes que abrange as cidades de Propriá, Neópolis, Gararu e Aracaju. E a Festa de senhor dos Passos em São Cristóvão, que atrai romeiros de todo Estado.





Fotos: Divulgação







Maria: A Mãe Pastora

A cidade de Divina Pastora fica a 39 km de distância da capital Aracaju e se encontra na zona canavieira no leste do estado sergipano. O município faz parte da região Pólo dos Tabuleiros do vale do rio Cotinguiba. O aglomerado urbano surgiu como paróquia em 1833 e em 1836 foi elevado a categoria de vila em 1836.

Anualmente sempre no terceiro domingo de outubro acontece à festa em louvor a Nossa Senhora Divina Pastora. Com características de penitência, expiação dos pecados e pagamento de promessas, a cidade recebe peregrinos de vários locais do estado para agradecer as graças alcançadas ou suplicar a interseção de Maria no auxílio de curas físicas, psicológicas e, por conquistas, sejam de ordem física, financeira, amorosa, saúde, entre outras.

A devoção a Nossa Senhora Divina Pastora se originou na Espanha por volta de 1703.

Peregrinação de Senhor dos Passos

A Festa de Senhor dos Passos é uma atividade Religiosa antiga tradicional que acontece todo ano na pequena cidade histórica de São Cristovão aguardada por vários romeiros espalhados em todo o Estado de Sergipe.

São Cristóvão é o Município mais próximo da capital sergipana, Aracaju e a quarta cidade mais antiga do país. Na época foi a primeira capital de Sergipe fundada por Cristóvão de Barros a 1º de janeiro de 1590.

É tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, desde 23 de Janeiro de 1967, tendo sido escrita no livro de Tombo arqueológico, etnográfico e paisagístico, sido elevada Cidade Histórica.

São Cristóvão é repleta de igrejas, museus, sobrados onde abriga Patrimônios Históricos fascinantes, como o caso da praça São Francisco que no ano de 2010 recebeu o titulo de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

A Procissão recebe cerca de milhares de romeiros numa via-sacra de devoção e fé pelas ruas estreitas de São Cristovão, oriundos de diversas partes do Estado de Sergipe e do Brasil. Existem várias manifestações de fé na cidade durante essa festa, onde vários panos roxos são espalhados em várias ruas.

As duas procissões Romeiros/Peregrinos andando pelas ruas de São Cristovão com velas na mão e a maioria deles vestidos com uma beca roxa e um cordão amarrado na cintura. A primeira procissão de Senhor dos Passos começa num sábado com uma missa presidida por alguma autoridade da igreja católica do Estado de Sergipe e da cidade local com vários atos de penitencia e fé, são os peregrinos pagando promessas de joelho e muitos com uma coroa de espinho na Cabeça,representando dessa forma a devoção pelos santos.



Foto: Jean Barbosa

Pará

O Círio de Nazaré, em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, é a maior manifestação religiosa Católica do Brasil e um dos maiores eventos religiosos do mundo, reunindo cerca de seis milhões de pessoas em todos os cultos e procissões. Em Portugal é celebrada no dia 8 de Setembro na vila da Nazaré e é celebrada, desde 1793, na cidade de Belém do Pará, anualmente, no segundo domingo de outubro.

Outras regiões devido a migração de paraenses acabaram criando a procissões para estarem mais próximos de Belém, mesmo que pelo ato de Fé. O Termo "Círio" tem origem na palavra latina "Cereus", que significa vela grande. No Brasil, no início era uma romaria vespertina, e até mesmo noturna, daí o uso de velas. No ano de 1854, para evitar a repetição da chuva torrencial como a que havia caído no ano anterior, a procissão passou a ser realizada de manhã. O Círio foi instituído em 1793 em Belém do Pará, e até 1882, saía do Palácio do Governo. Em 1882, o bispo Dom Macedo Costa, em acordo com o Presidente da Província, Dr. Justino Carneiro, instituiu que a partida do Círio seria da Catedral da Sé, em Belém.

A cada ano, o Círio de Nazaré atrai um número maior de romeiros, reunindo, além dos fiéis de Belém e do interior do Estado, devotos de várias regiões do país e até mesmo visitantes estrangeiros. Durante todo o trajeto feito pela imagem de Nossa Senhora, os devotos fazem diversas manifestações de fé, além de enfeitar as ruas e casas em homenagem à Santa.

Por sua grandiosidade, o Círio de Belém foi registrado, em setembro de 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como patrimônio cultural de natureza imaterial. Mérito conquistado não só pela Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, mas também pelo simbolismo da corda do Círio, que todos os anos é disputada pelos promesseiros que enchem as ruas de Belém de fé.

Alguns estudiosos estão considerando o Círio de Nazaré em Belém do Pará, como sendo a maior manifestação religiosa do Planeta. Consegue congregar dois milhões de pessoas em uma só manhã.

História da devoção à N. Sª de Nazaré

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré teve início em Portugal. A imagem original da Virgem pertencia ao Mosteiro de Caulina, na Espanha, e teria saído da cidade de Nazaré, em Israel, no ano de 361, tendo sido esculpida por São José. Em decorrência de uma batalha, a imagem foi levada para Portugal, onde, por muito tempo, ficou escondida no Pico de São Bartolomeu. Só em 1119, a imagem foi encontrada. A notícia se espalhou e muita gente começou a venerar a Santa. Desde então, muitos milagres foram atribuídos a ela.

No Pará, foi o caboclo Plácido José de Souza quem encontrou, em 1700, às margens do igarapé Murutucú (onde hoje se encontra a Basílica Santuário), uma pequena imagem da Senhora de Nazaré. Após o achado, Plácido teria levado a imagem para a sua choupana e, no outro dia, ela não estaria mais lá. Correu ao local do encontro e lá estava a "Santinha". O fato teria se repetido várias vezes até a imagem ser enviada ao Palácio do Governo. No local do achado, Plácido construiu uma pequena capela.

Em 1792, o Vaticano autorizou a realização de uma procissão em homenagem à Virgem de Nazaré, em Belém do Pará. Organizado pelo presidente da Província do Pará, capitão-mor Dom Francisco de Souza Coutinho, o primeiro Círio foi realizado no dia 8 de setembro de 1793. No início, não havia data fixa para o Círio, que poderia ocorrer nos meses de setembro, outubro ou novembro. Mas, a partir de 1901, por determinação do bispo Dom Francisco do Rêgo Maia, a procissão passou a ser realizada sempre no segundo domingo de outubro.

Tradicionalmente, a imagem é levada da Catedral de Belém à Basílica Santuário. Ao longo dos anos, houve adaptações. Uma delas ocorreu em 1853, quando, por conta de uma chuva torrencial, a procissão – que ocorria à tarde – passou a ser realizada pela manhã.

Foto: Divulgação



1ª Romaria Traslado

Assim chamada, porque marca o percurso da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, da Basílica de Nazaré, pelas ruas da cidade, até a igreja matriz, no município de Ananindeua, município vizinho a Belém. Percurso este, feito em carro aberto, onde Nossa Senhora recebe inúmeras homenagens. A imagem da Santa, passa a noite neste município, onde o povo fica durante toda à noite em vigília. Essa Romaria acontece de sexta para sábado.

2ª Romaria: Romaria Rodoviária

Realizada no sábado, véspera do Círio, a romaria que leva a imagem peregrina da Matriz de Nossa Senhora das Graças, em Ananindeua, para o distrito de Icoaraci é precedida de uma missa às 5h. Após a celebração religiosa na Igreja Matriz, a imagem é colocada no alto de um carro aberto, com Berlinda protegida pela Guarda da Santa. A procissão segue na BR 316, até o Entroncamento, indo pela Rodovia Augusto Montenegro até Icoaraci, acompanhada pelos carros da Diretoria do Círio, Polícia Rodoviária Federal, Cruz Vermelha e centenas de outros veículos, bem como motoqueiros, ciclistas e pedestres. Mesmo muito cedo, mais uma vez, ao longo do percurso, os fiéis aguardam a passagem da padroeira para homenageá-la.



Foto: Jean Barbosa

Foto: Divulgação



3ª Romaria: Romaria Fluvial

Conhecida como "Círio das Águas", a Romaria Fluvial também é realizada no sábado, véspera do Círio de Nazaré, com saída prevista para as 8h, logo após a missa, no Trapiche de Icoaraci. O percurso de 10 milhas náuticas (o que corresponde a cerca de 18 Km) até a Praça Pedro Teixeira começa às 9h. A parada é em Belém na Escadinha do Cais do Porto, por volta das 11h.
Quando chega à Escadinha, a Imagem de Nossa Senhora de Nazaré é recebida com honras de Chefe de Estado, pela Polícia Militar, em Belém.

4ª Romaria: Moto-romaria

Após a chegada da Romaria Fluvial na Escadinha do Cais do Porto, em Belém, os romeiros se integram aos motociclistas que aguardam a imagem para conduzi-la na Moto-romaria até o Colégio Gentil Bittencourt.
Num percurso de 2,6 quilômetros, centenas de motociclistas, ciclistas e outros veículos fazem a escolta da imagem até o colégio. Ao longo do trajeto, muitas homenagens são feitas à Rainha da Amazônia.

Foto: Jean Barbosa





Fotos: Divulgação

5ª Romaria: Trasladação

A Trasladação é realizada na noite do sábado que antecede o Círio de Nazaré. Depois de uma missa às 17h, no Colégio Gentil Bittencourt, os fiéis se dirigem em procissão à Igreja da Sé, fazendo o mesmo trajeto da procissão do domingo, mas no sentido inverso.

O fato da procissão acontecer à noite torna o momento ainda mais bonito, pois, além de a cidade toda se enfeitar e se iluminar para saudar a Virgem de Nazaré, é possível constatar que a Trasladação é uma verdadeira procissão à luz de velas levadas pelos devotos durante todo o percurso.

Um dos momentos marcantes da procissão ocorre durante a homenagem dos estivadores e arrumadores, que soltam fogos de artifício em honra à Virgem de Nazaré, num verdadeiro espetáculo de cores e luzes.



6ª Romaria: Círio

No segundo domingo de outubro, acontece a mais tradicional festa religiosa do Pará, o Círio de Nazaré, em homenagem à padroeira do povo paraense e Rainha da Amazônia: Nossa Senhora de Nazaré. A procissão inicia às 7h, depois da tradicional missa que começa às 5h30 da manhã, em frente à Catedral da Sé, na Cidade Velha. De lá, a Imagem da Virgem percorre cerca de 3,600 Km de distância, para chegar até a Praça Santuário de Nazaré. Promesseiros, devotos, fiéis, pessoas de todos os lugares do mundo vêm a Belém para participar da Festa.



Fotos: Divulgação

7ª Romaria: Cicloromaria

A Cicloromaria acontece no sábado posterior ao Círio, com saída às 8h, da Praça Santuário de Nazaré. Todos os anos, o trajeto a ser percorrido é diferente, sendo definido dois meses antes do Círio.

Estima-se que cerca de 5 mil ciclistas participem da romaria todos os anos.O percurso é de mais de 9km, com ponto de partida e de chegada a Praça Santuário de Nazaré. A realização da romaria acontece em parceria com a Associação Brasileira de Esportes de Aventura.

8ª Romaria: Romaria da Juventude

A Romaria da Juventude é, geralmente, realizada na tarde do sábado posterior ao Círio. Essa é a vez dos jovens homenagearem a Virgem de Nazaré. A procissão é animada por um Trio Elétrico. Este é o momento em que várias comunidades jovens se encontram, fazendo da Romaria da Juventude uma das mais animadas. A organização desta procissão é feita pela Basílica Santuário de Nazaré e Catequeses das Paróquias. A Romaria da Juventude é considerada uma forma de integrar todas as paróquias em torno da realização da festa.



9ª Romaria: Romaria das Crianças

No primeiro domingo após o Círio de Nazaré, é a vez das crianças irem às ruas prestar suas homenagens a Nossa Senhora. A Romaria, criada com o objetivo de construir e fortalecer a devoção mariana entre os pequenos, começa às 8 horas da manhã, saindo da Praça Santuário e percorrendo várias ruas do bairro de Nazaré, em Belém.

10ª Romaria: Procissão da Festa



Foto: Jean Barbosa

Procissão da Festa é o penúltimo evento das Romarias Nazarenas do Círio e a terceira romaria mais antiga, depois do Círio e da Trasladação. O percurso é diferente a cada ano e possui cerca de 2,8 Km, com previsão de 2h de duração.
A procissão é acompanhada pela Diretoria da Festa de Nazaré e as comunidades que fazem parte da Basílica Santuário. É a romaria realizada na manhã do segundo domingo após o Círio, saindo às 8 horas da Praça Santuário, depois da celebração de uma missa.

11ª Romaria: Recírio

Foto: Divulgação



O Recírio é o momento que encerra toda a Festividade Nazarena. A procissão do Recírio acontece 15 dias após a grande procissão de domingo, numa segunda-feira.
A procissão começa após uma missa campal, realizada na Praça Santuário às 6h. Ao final da missa, a imagem original de Nossa Senhora de Nazaré retorna ao Glória, sobre o altar-mor da Basílica Santuário. Os milhares de fiéis, vêem o arcebispo de Belém caminhar até o nicho, retirar a pequena imagem e erguê-la para os abençoar. Ela é reconduzida então à sua redoma de cristal.
Às 07h, a imagem da Virgem de Nazaré é conduzida num percurso de 250 metros, em direção à Capela do Colégio Gentil Bittencourt.


Foto: Frank Néry

Amazônia

Jerusalém da Amazônia o Maior Teatro a céu aberto do país

Foto: Divulgação



Jerusalém da Amazônia é a segunda maior cidade cenográfica do mundo onde se encena a Paixão de Cristo durante a Semana Santa, perdendo somente para Brejo da Madre de Deus (PE). Local de construção rústica com amplo espaço, Jerusalém fica a 21 km do centro de Porto Velho. Para não coincidir com o calendário de outras festas do estado, a encenação normalmente é realizada na segunda quinzena de maio. O local de construção rústica e com amplo espaço é composto por uma área de quatro hectares e 16 cenários entre naturais e construídos. Além do tamanho, a arena de teatro a céu aberta é famosa também pela encenação da Paixão de Cristo com espetáculo "O Homem de Nazaré", que acontece anualmente. A apresentação teatral conta com mais de 350 atores de várias cidades do estado do Acre, Amazonas, Amapá e Roraima, incluindo Rondônia, reunindo profissionais que vão de cozinheiros á médicos, que se unem e se transformam para representar parte da história milenar, que passa de geração em geração. Há mais de uma década, Jerusalém da Amazônia é considerada pela Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) como o segundo maior teatro a céu aberto do Brasil e do mundo no gênero Sacro.

Tocantins



Foto: Emerson Silva



Foto: Márcio Di Pietro

Foto: Márcio Di Pietro



Romaria do Bonfim

É a maior e a mais tradicional festa religiosa do Estado do Tocantins, que recebe uma média de 60 mil fiéis vindos de diversas regiões do Estado. A festa de Nosso Senhor do Bonfim acontece em agosto, no povoado de Bonfim, a 24 km de Natividade.

É comum ver os romeiros atravessando, de joelhos, os 24 km revestidos de cascalho que separam o povoado da cidade de Natividade, em uma impressionante demonstração de fé e resignação.

A origem da Romaria remonta aos primeiros focos de surgimento de Natividade. O local teria sido um santuário criado por fiéis ou um núcleo missionário dos carmelitas ou dos jesuítas.

A Romaria de Nosso Senhor do Bonfim, o maior evento religioso do Tocantins, também um dos maiores do Norte do Brasil tem a presença de romeiros de todas as cidades tocantinenses, estados vizinhos, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do País, que se espalham nas casas do povoado e nos acampamentos urbanos.

Para o romeiro tudo começa com a caminhada da via sacra. Um caminho percorrido a pé da cidade de Natividade até a igreja matriz do santuário. São 24 km que duram em média 4 horas. No caminho faixas e grandes painéis em forma de pirâmide, com cenas da morte e ressurreição de Cristo, incentivam o romeiro a vencer o desafio pela fé de pisar no santuário sagrado, pagar sua promessa e honrar a graça recebida.

A romaria é promovida pela Diocese de Porto Nacional, em parceria com a Secretária da Cultura do Estado e a Prefeitura Municipal de Natividade. Algumas inovações foram preparadas para este ano, além da novena e missa: a peregrinação da Imagem do Senhor do Bonfim, a catequese campal, a evangelização dos romeiros com tema da família, ampliação do atendimento das confissões com mais confessores.



Fotos: Divulgação

Distrito Federal:
Onde o poder se reúne

O Distrito Federal se destaca por ser a sede do Governo Nacional, onde se reúne todo o poder do país. Brasília, a capital brasileira, é uma cidade nova, com pouco mais de 40 anos, ao contrário das outras grandes metrópoles nacionais que surgiram durante a colonização. Brasília foi planejada e idealizada pelo então presidente Juscelino Kubitschek e projetada pelos arquitetos Lucio Costa e Oscar Niemeyer. O objetivo era criar uma nova capital para o Brasil, para suceder o Rio de Janeiro. Mas a cidade cresceu e ao seu redor várias outras cidades nasceram dando ao Distrito Federal uma importância ainda maior.

Grande Brasília

O turismo do Distrito Federal é um magnífico mosaico de atrativos históricos, cívicos, arquitetônicos, místicos, religiosos, rurais e ecológicos. Toda esta diversidade proporciona aos visitantes experiências inesquecíveis em suas três regiões turísticas. A Grande Brasília contempla a Capital Federal, tombada pela UNESCO como Patrimônio



Cultural da Humanidade por seu valioso conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico. É a região que apresenta maior vocação turística do Distrito Federal, com destaque para os segmentos cívicos e arquitetônicos, místicos e religiosos, e também os de eventos.
O Distrito Federal tem cerca de 800 templos religiosos em uma área de 5,4 mil quilômetros quadrados, o que favorece o turismo religioso na região. Dos sete monumentos considerados patrimônio histórico do DF, a Catedral de Brasília e o santuário Dom Bosco, são conhecidos mundialmente.



Fotos: Divulgação

Catedral Metropolitana de Brasília

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi o primeiro monumento a ser criado em Brasília. Sua pedra fundamental foi lançada em 12 de setembro de 1958. Teve sua estrutura pronta em 1960, onde aparecia somente a área circular de setenta metros de diâmetro, da qual se elevam dezesseis colunas de concreto (pilares de secção parabólica) num formato hiperboloide, que pesam noventa toneladas. O engenheiro Joaquim Cardozo foi o responsável pelo cálculo estrutural que permitiu a construção da catedral.
No interior da nave, estão esculturas de três anjos, criados por Alfredo Ceschiatti, com a colaboração de Dante Croce em 1970, e ficam suspensas por cabos de aço. As dimensões e peso das esculturas são de 2,22 m de comprimento e cem kg a menor; 3,40 m de comprimento e duzentos kg a média e 4,25 m de comprimento e trezentos kg a maior.



Foto: Pedro Ladeira

Santuário Dom Bosco

O Santuário Dom Bosco é uma das mais conhecidas Igrejas de Brasília e uma das imagens mais frequentes nos cartões-postais dessa cidade. Ocupa uma boa parte da Quadra 702 Sul, em posição bastante central no Plano-Piloto. Ele foi criado por Lúcio Costa, projetor de Brasília.
Construído em homenagem ao idealizador da cidade, Dom Bosco, o Santuário é famoso pela estrutura de 1.600 metros de vitrais composto por doze tons de azul, que imitam o céu da capital. O requinte continua no lustre central, onde se equilibram 7.400 copos de vidro de Murano e 180 lâmpadas. A peça tem, ao todo, 2.660 quilos e quando acesa lembra os mais luxuosos castelos europeus. As portas misturam bronze com ferro e contam a história de Dom Bosco, da Capital Federal e da igreja católica. No altar há uma cruz de 8 metros de altura com a imagem Cristo, que mede 4,3 metros e foi esculpida em apenas um tronco de madeira. O Santuário é considerado a sexta maravilha do Distrito Federal.





Fotos: Tito Oliveira Coelho



Fotos: Tito Oliveira Coelho

lha de barro, por volta de 1840, pelo casal Constantino Xavier Maria e Ana Rosa. Esta medalha, que ficou "perdida" por um longo tempo, traz a representação da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. Sua fragilidade motivou a substituição por uma escultura entalhada em madeira pelo artista Veiga Vale, a qual é reproduzida na entrada da cidade e adorada pelos devotos.

A cidade situa-se a 18 Km de Goiânia, com saída a oeste do Terminal Padre Pelágio. Algumas casas dos habitantes são locadas nos dias da romaria. Seus moradores hospedam os que vêm de outros lugares tanto na qualidade de romeiros, como de comerciantes, pesquisadores, fotógrafos, etc., pois a rede hoteleira é restrita. Existem outras formas de permanecer na festa como, por exemplo, montando acampamentos, alugando quartos em pensões, ou se hospedando nos poucos hotéis disponíveis.

A romaria do Divino Pai Eterno podia ser chamada também de maratona religiosa. Todo dia, bem cedo, os devotos fazem procissão da igrejinha velha ao novo santuário.





Festa do Divino Pai Eterno

A festa do Divino Pai Eterno é uma festa religiosa que acontece no primeiro domingo de julho, já realizada a há 200 anos na cidade de trindade em Goiás, sendo atualmente a segunda maior festa religiosa do Brasil

Os romeiros chegam a pé, de bicicleta, no lombo de cavalos e até em carros de boi. Uma das imagens mais bonitas da romaria de Trindade é a reunião das pessoas. Famílias inteiras deixam o serviço nas fazendas e vão pagar promessa ou fazer agradecimentos.

A viagem leva dias, igual como era no passado. "É tradição, de pai pra filho, passa para os netos e se deus quiser, vai até quando deus quiser", diz o romeiro.

Na festa cultua-se, principalmente, o Deus Pai, culto este decorrente do "achado" de uma meda-





Mato-Grosso

Mato Grosso é reconhecido mundialmente pelo seu turismo místico, em Barra do garças ao leste da capital Cuiabá, se encontra a Serra do Roncador que serviu de inspiração para o diretor norte-americano Steven Spielberg fazer o roteiro de um dos seus filmes mais famosos, Indiana Jones, interpretado por Harrison Ford. Reza a lenda que um arqueólogo interessado em conhecer a Serra e a sua misticidade em volta da gruta dos pezinhos que possui esse nome, pois no seu interior possui várias marcas de pés, inclusive no teto, segundo os xavantes, são de um semideus que morava ali ha muito tempos atrás, que se perdeu e nunca mais foi encontrado.
Além disso, a cidade possui um discoporto se localiza também na Serra Azul junto com o Cristo Redentor, ambos com uma distância aproximadamente de 800 metros de um atrativo para o outro.
As apresentações ocorrem em homenagem a São Benedito, no mês de junho, e a Nossa Senhora do Rosário, em outubro. Curiosamente, apenas os homens participam. Vestidos com máscaras e roupas coloridas, eles se agrupam em pares, sendo que metades dos dançarinos usam roupas de mulher. Apresentada desde 1915, a Dança dos Mascarados é considerada uma das manifestações culturais mais antigas do Mato Grosso.

FESTA DE SÃO BENEDITO

É importante lembrar que a festa de São Benedito (geralmente realizada na última semana de julho, e com encerramento no 1º domingo de julho), apesar de ter características semelhante à do Senhor Divino, não tinha a mesma magnitude , uma vez que na primeira predominava a participação popular, enquanto na segunda, era a alta sociedade cuiabana que liderava os festejos. Nestas festas, bem como na Nossa Senhora do Rosário era comum a realização da dança de Congos, vale dizer a semelhança entre a desta do Senhor do Divino e a de São Benedito diz respeito a todo ritual que acontece dias antes, no qual os festeiros percorrem as ruas da cidade levando de casa em casa a bandeira dos santos e recebendo donativos que serão transformados em alimentos para serem servidos no dia da festa propriamente dita. Neste dia após a missa da madrugada é servido, a toda a população que queira participar, alimento o dia todo, começando pelo chá com bolo e adentrando a noite com danás regionais e pratos típicos da culinária mato-grossense.

CAVALHADA

É a Cavalhada uma demonstração da força do folclore mato-grossense, apesar de ser difundida em outros estados brasileiros, foi trazida há séculos por imigrantes europeus, permanecendo entre nós até os dias de hoje, sendo especialmente difundida na cidade de Poconé, rica em cultos às tradições. É uma batalha simulada em que figuram cavaleiros, representando mouros e cristãos, disputando a posse de uma princesa. Foi trazida há séculos pelos imigrantes europeus, permanecendo no folclore mato-grossense, principalmente em Poconé.

Fotos: Divulgação



De acordo com Rubens de Mendonça, em seu Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, a Cavalhada foi realizada pela primeira vez em 20 de julho de 1769, em Cuiabá, na comemoração pela chegada do Capitão-General e 3º Governador da Capitania de Mato Grosso, Luís Pinto de Souza Coutinho. Foram três tardes de Cavalhadas, em que participaram as pessoas da nobreza, provavelmente foram realizadas no largo da Mandioca.
Em Mato Grosso, a representação da batalha campal costumava ser uma mistura da lendária Guerra de Tróia com as lutas religiosas das Cruzadas, caracterizadas pelas guerras entre mouros e cristãos. Após o término das festas religiosas do Divino, formava-se um campo improvisado na forma de um retângulo, cujos lados maiores eram tomados por grandes palanques para os espectadores, que tomavam o espaço todo. Dentro do retângulo traçava-se uma circunferência com cal. O público que lotava o local era formado por famílias que vinham em trajes elegantes, e pela massa popular que se acomodava nas sombras formadas pelos palanques. Todos chegavam desde o início da tarde da Cavalhada. Por fora da praça da batalha encontravam-se inúmeras tendas ou botequins.
A Cavalhada permaneceu por décadas esquecida, foi resgatada no final da década de oitenta, principalmente em Poconé, Cáceres e Porto Espiridião, que retomaram a tradição. Neste resgate da batalha simulada, permaneceu a luta entre os cavaleiros mouros e cristãos que formam 12 pares, sendo 1 Mantenedor, 1 Embaixador e 10 soldados, que usam como armas - na encenação da luta - lanças, espadas e pistolas. Os mouros vestem-se de cetim encarnado e os cristãos de cetim azul, ambos usam chapéus com plumas, capas de cetim e ricos ornamentos. Os cavalos também recebem um tratamento especial, com fitas, cetim e flores de papel.
Os cavaleiros, tanto os mouros quantos os cristãos, possuem um auxiliar, são os personagens chamados pajens, representados por crianças uniformizadas, que se assemelham com os soldados. Outros personagens são os cavaleiros mascarados, que ficam ao redor, e têm por função proteger os espectadores, os pajens e os cavaleiros, durante o intervalo eles brincam no campo, imitando a batalha.
Ao final os cristãos são declarados vencedores, independentemente dos pontos obtidos, e a bandeira de São Benedito, padroeiro da festa, é carregada pelos mantenedores mouro e cristão, que percorrem o local da batalha exibindo-a ao público espectador. A paz enfim é restabelecida, então o Hino do Divino Espírito Santo é tocado, sendo reverenciado em silêncio por todos.



Fotos: Divulgação

5,7 milhões de estrangeiros visitaram o Brasil em 2012. Sabe o que isso significa?



CONSUMIR **425,5 MIL** LITROS DE CAFÉ.



LOTAR **19 MIL** BARCOS DA AMAZÔNIA.



COMER **9 MILHÕES** DE QUILOS DE FEIJOADA.



FORMAR UMA RODA DE CAPOEIRA **7 VEZES** MAIOR QUE A TERRA.



FAZER **88 MIL** VIAGENS NO BONDINHO DO PÃO DE AÇÚCAR.



USAR **17 TONELADAS** DE PROTETOR SOLAR.

Em 2012, o mundo se encontrou no Brasil. O País recebeu 5,7 milhões de estrangeiros, um aumento de 4,5% em relação a 2011. Com a chegada dos grandes eventos, a expectativa para este ano é ainda maior. A parceria com empresários e profissionais do setor, o apoio das autoridades e a simpatia do nosso povo só contribuem para que o Brasil seja um dos destinos mais desejados pelo turista estrangeiro.

Entrada de divisas em bilhões



2003 US$ 2,479 **2012** US$ 6,645

Visitantes



2003 4,1 milhões **2012** 5,7 milhões



BRASIL
Sensacional!

EMBRATUR

Ministério do **Turismo**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA